

2024

IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

Eis que estou
com vocês todos
os dias até o fim
dos tempos
Mateus 28.20b



200 anos
1824 - 2024 **Presença
Luterana
no Brasil**

   [ieclboficial](#) [luteranos.com.br](#)



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

ESTUDOS SOBRE O LEMA BÍBLICO

Ficha Técnica

Subsídios para o estudo do Tema e Lema de 2024

Arte do Tema e Lema 2024

Suzana Witt

Equipe de coordenação

Ana Isa dos Reis Costella, Carla Vilma Jandrey, Carlos G. Bock, Carmen Michel Siegle, Daniela Hack, Joni Roloff Schneider, Gabriela Giese, Juliana R. Zachow, Martina Wrasse Scherer, Olmiro Ribeiro Jr., Paulo Afonso Butzke, Simone Engel Voigt e Wagner Petry Moraes.

Elaboração dos textos

Ana Isa dos Reis Costella, Bianca D. U. Weber, Claus Schwambach, Daniela Hack, Eder A. F. Weber, Joni Schneider, Juliana R. Zachow, Maria Dirlane Witt, Mauro B. de Souza, Paulo A. Butzke, Rosilene Schulz, Maira W. Straher, Sérgio W. Klippel, Silvia B. Genz, Valdemar Schultz.

Coordenação geral

Paulo Afonso Butzke – Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB (NPA)

Revisão ortográfica

Luis Marcos Sander

Projeto gráfico

Artur Sanfelice Nunes

Acesse os materiais da campanha no Portal Luteranos: www.luteranos.com.br



© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2023

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

www.luteranos.com.br

Sumário

Saudação da Presidência e introdução	4
O Lema bíblico 2024 – uma meditação	5
Leitura e releitura do cartaz	12
Liturgia Tema e Lema 2024	19
Reflexão da Campanha Vai e Vem 2024	26
Subsídios comunitários para estudo do Lema Bíblico	37
Subsídio para a Rede Sinodal de Educação	65
Anexos de hinos/cantos	73

Saudação da Presidência e introdução

“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.20b).

Em 2024 a IECLB celebra o jubileu de 200 anos de história no Brasil. Será um momento privilegiado para render graças pela história percorrida. Também será tempo de avaliar a realidade atual da igreja, suas dificuldades e suas potencialidades. Ademais, será tempo oportuno para compartilhar os sonhos que acalentamos para o futuro da IECLB e planejar passos concretos para sua realização.

Para orientar o jubileu, a Presidência da Igreja escolheu a afirmação “IECLB. Igreja de Jesus Cristo” como tema dos anos 2023-2024. Em 2023, o lema bíblico foi o desafio de Jesus à sua igreja: *“Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo”* (Mateus 5.13-14). Em 2024, o lema bíblico é outra palavra de Jesus à sua igreja: *“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”* (Mateus 28.20b).

O Tema do ano e seu respectivo Lema bíblico há décadas cumprem importante papel. Apoiam comunidades, paróquias, sínodos, escolas, instituições diaconais e outros locais na reflexão teológica a respeito de temas relevantes para a igreja e a sociedade. Além de fomentar formação para a vivência concreta do sacerdócio geral, também contribui para a unidade da IECLB. No ano em que a IECLB celebra o jubileu de 200 anos de história no Brasil, a reflexão de tema e lema será ainda mais significativa e importante.

No Advento de 2022 foi lançado o caderno de estudos com as reflexões sobre o Tema do biênio 2023-2024 e o lema de 2023. Este caderno continuará em uso ao longo de 2024. Para a reflexão a respeito do Lema bíblico de 2024, porém, oferecemos este pequeno caderno suplementar com subsídios para comunidades, escolas, sínodos e instituições. Agradecemos às pessoas que contribuíram com subsídios e reflexões. Desejamos um uso abençoado.

Pa. Sílvia Beatrice Genz
Pastora Presidente da IECLB

O Lema bíblico 2024 – uma meditação

P. Dr. Paulo Afonso Butzke
Coordenador do NPA da IECLB, Porto Alegre/RS

TEMA: IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

LEMA: “Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.20b).

O Lema bíblico de 2024 é a última frase do Evangelho de Mateus, a palavra com a qual o Cristo ressurreto se despede da comunidade discípula. O versículo faz parte do texto que muitas vezes é chamado de “a grande comissão” (Mateus 28. 16-20)¹. São as palavras derradeiras de Jesus e têm caráter de mandato – ordem e autorização -, de orientação e de consolo a este grupo de pessoas que, logo mais, receberá poder do Espírito Santo para propagar o evangelho no mundo.

*“Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes havia designado. E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: — Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. **E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.**”*

Segue uma meditação sobre o texto, com especial atenção ao versículo 20b, nosso Lema bíblico para 2024.

V. 16: Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes havia designado.

O encontro narrado no texto foi anunciado pelo próprio Jesus ressurreto no domingo de Páscoa. Através das mulheres, testemunhas de sua ressurreição, ele manda convocar os discípulos a irem até a Galileia (Mt 28.10). Poderia ter se encontrado com eles em Jerusalém, onde todos estavam. A opção pela Galileia, porém, parece ter importância simbólica. A Galileia foi o lugar prioritário da atividade de Jesus. Foi lá que o Reino de Deus começou a se manifestar nas palavras e ações de Jesus. Lá surgiu a comunidade discípula. O lugar da despedida é o lugar onde tudo havia iniciado alguns anos antes. A igreja é reconduzida às origens, é reconduzida ao evangelho do Reino.

¹ Para um estudo na comunidade, sugerimos utilizar também o excelente subsídio escrito pelo pastor Renato Raasch que consta no Caderno de Estudos do Tema do Ano 2023-2024 intitulado “Olhos voltados para o futuro: a grande comissão em Mateus 28. 16-20”, p. 79-83. A presente meditação irá se reportar a este subsídio.

O encontro acontece sobre um monte. Ele é indicado por Jesus aos discípulos – mas o evangelista não nos informa qual é o monte. Em todo caso, montes são lugares especiais na Bíblia. São lugares onde Deus se revela. Por isso, a subida ao monte indicado deve ter sido movida por grande expectativa por parte dos discípulos. Lembranças significativas devem tê-los acompanhado. Foi em um monte que ele os instruiu a respeito dos critérios do Reino de Deus (Mt 5-7). Foi em um monte que eles viram a sua glória quando ele foi transfigurado (Mt 17.1-13). Certamente também lembraram que foi sobre um monte que o diabo ofereceu a Jesus todo o poder e autoridade deste mundo (Mt 4.8-9) – uma proposta tentadora logo no início de seu ministério: todo o poder terreno em troca de sua alma. Desde o início, portanto, o tema do poder estava posto.

V. 17: E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns duvidaram.

Jesus já está no alto do monte. Então aparece aos discípulos. O evangelista faz questão de narrar a reação deles ao verem Jesus: eles o adoraram, literalmente “caíram aos seus pés” (assim também em Mt 28.9). Instigante é a informação de que alguns duvidaram. Apesar da identidade entre o Cristo ressurreto e o Jesus terreno, alguns tiveram dificuldade em reconhecê-lo plenamente. Surge a pergunta: serão dois grupos distintos? Ou a adoração e a dúvida podem coexistir no íntimo de cada discípulo? À atitude de adoração mistura-se a dúvida. Surge ambivalência. No encontro das mulheres com o ressurreto é narrada uma mistura de alegria e medo.

O detalhe narrado por Mateus possivelmente tem a intenção de deixar claro que a fé dos discípulos está sujeita à dúvida, à hesitação, ao vacilo. Não é certeza inabalável. Os discípulos sabem muito bem disto. Lembremos da história de Pedro que, confiante, sai do barco e começa a caminhar sobre o mar até Jesus – e acaba afundando (Mt 14.30-31). Ou lembremos da história do barco dos discípulos colhido por uma perigosa tempestade – e do desespero que toma conta deles (Mt 8.25-26). Em ambos os casos, as “pessoas de pequena fé” – expressão utilizada por Jesus - gritam por socorro e são salvas pelo mestre.

Em nosso texto, Jesus não reage à ambivalência dos discípulos. Importante é que a dúvida está apenas no início do encontro com Jesus e não no final. À medida que o ressurreto se revela e é reconhecido pelos seus, a dúvida se transforma em adoração e confissão de fé (cf. Jo 20.28). O encontro com o ressurreto é irresistível.

Os encontros com o ressurreto certificaram a realidade da vitória sobre a morte e assim forneceram energia e ânimo para o testemunho e para a missão. Neste contexto, Jesus dirige a eles sua proclamação e ordem final.

V.18: *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: — Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.*

Jesus se dirige a seus discípulos, afirmando seu poder e sua autoridade “no céu e na terra”. O poder universal pertence ao ressurreto. O mesmo Cristo, antes torturado e morto, agora proclama seu domínio sobre tudo o que existe.

O poder (*eksousia*) sempre esteve presente no ministério de Jesus: no seu ensino (Mt 7.29), ao perdoar pecados (Mt 9.6,8), ao curar e restaurar pessoas (Mt 4.23ss). Seu poder era evidente às pessoas – por isso lhe perguntavam a respeito da origem de sua autoridade (Mt 21.23-27). Também os discípulos receberam deste “poder” para realizar sua missão (Mt 10.1). É um poder que foi dado a Jesus pelo Pai (Mt 11.27) e que ele compartilhou com a comunidade discipular. Com a ressurreição, tudo é concentrado e ampliado de forma absoluta para todo o cosmos. Ao seu lado não há mais nenhum outro poder. Os poderes que ainda se manifestam na vida deste mundo, contrapondo-se ao poder divino, já estão vencidos.

Assim, a fé pascal da igreja confessa o poder e a autoridade absoluta do ressurreto (veja-se especialmente Rm 1.4; Fp 2.9-11; Ef 1.20-22; Cl 1.18-20; 1 Pe 3.22; Hb 1.1-4). Entende que na ressurreição se cumpre o que Jesus tinha anunciado em Mateus 26.64, incluídas as promessas do Salmo 110.1 e de Daniel 7. 13. Dos textos do Novo Testamento citados, transcrevemos Efésios 1. 20-22 por expressar de forma resumida a fé da igreja desde então: *“Ele (o Pai) exerceu esse poder em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nas regiões celestiais, acima de todo principado, potestade, poder, domínio e de todo nome que se possa mencionar, não só no presente século, mas também no vindouro. E sujeitou todas as coisas debaixo dos pés de Cristo e, para ser o cabeça sobre todas as coisas...”*.

O fato de Jesus ter recebido todo o poder e toda a autoridade tem consequências para seus discípulos. Eles recebem a ordem de proclamar a vitória e a autoridade de Cristo neste mundo. Para convencer o mundo terão à disposição apenas a mensagem do evangelho do Reino. A autoridade da igreja em missão é a autoridade que provém do serviço ao mundo - à semelhança de seu Senhor *“que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mt 20.25-28). Não se trata do exercício de poder conforme os padrões humanos, um poder que tiraniza e oprime, mas um poder que serve e liberta. A missão cristã ocorre na ambiguidade da impotência. E esta impotência determina o conceito de missão da igreja.

Se a missão se fundamenta no poder e na autoridade do ressurreto, há que se lembrar que este poder não é humano nem terreno – confusão que trouxe perversões graves à missão cristã ao longo da história (20.25ss)². O poder dado por Cristo à sua igreja é o poder da palavra, que, na dinâmica do Espírito, convence pela luz que brilha em sua

vivência prática (Mt 5.16). É o poder de quem serve por amor (Mt 20.28). É o poder de quem ensina com maestria e com respeito às diferentes culturas e sociedades - este é o critério máximo da missão cristã.

V. 19a: *Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,*

“A ordem de Jesus é para que haja movimento: Ide! Ou melhor traduzido o particípio do grego: Indo, enquanto vocês forem, quando estiverem vivendo a vida de vocês.”³ O verbo “vão” ou o “indo” expressa literalmente um caminhar de um lugar para o outro. Concretamente, no contexto dos discípulos, significa partir da Galileia ou de Jerusalém e dirigir-se a todo o mundo conhecido da época, a “todas as nações”. A restrição feita por Jesus em Mateus 10.5-6, direcionando a missão dos discípulos exclusivamente “às ovelhas perdidas da casa de Israel”, já não existe mais. A missão dirige-se a todas as pessoas em todos os lugares deste mundo, independentemente de etnia, cultura, religião anterior etc. Cumpre-se assim a promessa dada a Abraão (Gn 12.3b), com o qual Mateus inicia seu evangelho (Mt 1.1).

O verbo “fazer discípulos” (*mathetéseis*) está conjugado no imperativo e sobrepõe-se aos verbos que seguem e estão conjugados no particípio: “batizando” e “ensinando”. Fazer discípulos e discipulas significa envolver, cativar à fé com a mensagem do evangelho, acolher pessoas na comunhão com o Cristo vivo, inserindo-as no movimento do Reino iniciado por Cristo através do Batismo. E significa acompanhá-las no aprendizado contínuo de como se vive o Reino segundo a vontade de Deus. Como isto acontecia na prática da igreja do Novo Testamento e da igreja antiga, pode ser verificado em Atos 14.21-23: anúncio do evangelho e ingresso no discipulado através da fé.⁴

V. 19b: *batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,*

O ingresso no discipulado cristão se dá através do Batismo realizado em nome do trino Deus. A formulação trinitária na liturgia do batismo espelha o próprio batismo de Jesus: sobre Jesus, o Filho, desce o Espírito Santo, e o Pai lhe assegura seu amor (Mt 3.13-17).

² Esta concepção de missão como serviço ao mundo foi abandonada ao longo do século IV, depois que a igreja e o poder secular firmaram uma sólida aliança para benefício de ambos. A partir da Idade Média, a “missão” tornou-se sinônimo de expansão geográfica de povos cristãos. A conversão à fé cristã muitas vezes aconteceu como subjugação pelas armas, prática que permaneceu vigente em muitos lugares até o fim (!?) do período colonial. “Fazer discípulos” passou a ser “cristianizar” e “educar cidadãos”. Associada à expansão geográfica, a “missão” significou crescimento das igrejas europeias ligadas aos respectivos impérios. A superação desta concepção eurocêntrica e eclesiocêntrica de “missão” se deu apenas na Conferência Missionária de Willingen, ocorrida em 1952, com a adoção de uma concepção teocêntrica de missão, denominada de *Missio Dei*: a missão que Deus realiza no mundo e da qual a igreja participa.

³ Raasch, op.cit., p. 79.

⁴ Em sintonia com Atos 14.21-23, Raasch apresenta o discipulado como um movimento de três etapas: “antes de qualquer coisa precisamos nascer para Deus. [...] Depois de nascer para Deus precisamos crescer em maturidade. [...] Quando você cresce em maturidade, logo vai perceber que os discípulos de Jesus precisam se multiplicar” (p. 81-82).

Ser batizado e batizada em nome do trino Deus significa ser inserido na história da salvação e receber uma nova identidade, marcada pelo senhorio de Cristo vivido no discipulado. Além disso, o Batismo concede perdão dos pecados, a dádiva do Espírito Santo e marca o início da vida na comunhão da comunidade discipula.

O Batismo ordenado por Cristo é sacramento que une todas as pessoas e igrejas cristãs do mundo. Não existe sinal maior de unidade ecumênica, apesar das diversas tradições teológicas que se desenvolveram ao longo da história. O Batismo também fundamenta a unidade na comunidade local, pois todas as pessoas batizadas em Cristo “de Cristo se revestiram” – e já “não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3. 27-28). A unidade em Cristo pelo Batismo é representada pelo apóstolo Paulo através do símbolo do corpo de Cristo (1 Co 12) do qual todas as pessoas discipulas são membros valiosos e importantes na edificação da comunidade e na missão de anunciar e viver o Reino de Deus.

V. 20a: *ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês.*

Ao lado do Batismo, o particípio “ensinando” é o outro desdobramento do imperativo “façam discípulos”. Após ser inserido/a no discipulado de Cristo através da fé e do Batismo, o/a discípulo/a inicia uma caminhada contínua de aprendizado. Este tem um conteúdo determinado pelo próprio Cristo: “todas as coisas que tenho ordenado a vocês”. O ensino que deve ocorrer no discipulado é exatamente o ensino do Jesus terreno que aconteceu em vários lugares, através de parábolas, de histórias e exemplos cotidianos. Orienta-se, pois, nas suas palavras e ações. Assim sendo, o conteúdo é o “evangelho do Reino” (Mt 4.23; 9.35) que é constituído pelo anúncio da proximidade do Reino (4.17) e da conseqüente necessidade de mudança de mentalidade e atitude, pelas curas e a restauração da vida de pessoas como expressão da vitória sobre o mal – e pelo ensino das conseqüências éticas da presença do Reino (Mt 5-7). Ao ensino pertencem ainda as normas a respeito da forma de vida e o comportamento dos discípulos em atividade missionária, bem como a forma de seu relacionamento mútuo (Mt 10).

O verbo “guardar” (*teréo*) tem vários significados relacionados. Muito mais que memorizar, pode significar “observar”, “cumprir”, “realizar” – demonstrando que o ensino/aprendizado deve ser tão eficaz a ponto de ficar guardado no coração, na alma, no corpo. O ensino não pode restringir-se a uma atividade teórica, mas deve ser iniciação à prática da vivência do evangelho do Reino sob as condições da vida cotidiana. O verbo “guardar” também pode ter o significado de “proteger”, “preservar”, referindo-se à responsabilidade da comunidade discipula em conservar inalterada a tradição catequética de Jesus.

A expressão “todas as coisas que tenho ordenado”, porém, não quer ensejar uma longa lista de preceitos, mas, segundo a própria indicação do Senhor, deve ser concentrada no grande mandamento do amor (Mt 22. 34-40) como forma do cumprimento integral da

vontade de Deus. O objetivo prático do aprendizado contínuo ao longo de toda a vida da pessoa discípula é que ela seja “sal” e “luz” na sociedade: “Assim brilhe também a luz de vocês diante dos outros, para que vejam as boas obras que vocês fazem e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5.13-16). Através do brilho do testemunho cristão pessoas são cativadas para fé e o discipulado – e a comunidade discípula é missionária no mundo.

V. 20b: *E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.*

Ao final de sua fala, o ressurreto faz a promessa de sua constante presença junto à comunidade discípula. Esta promessa, juntamente com a afirmação de sua autoridade (v. 18), são a “moldura” da ordem de convidar o mundo inteiro à fé e ao discipulado. Sem esta “moldura”, o envio à missão seria uma “ordem de serviço” insustentável. Para a existência e o crescimento da igreja, o poder e a presença do ressurreto são vitais.

É surpreendente e consolador que o último versículo do Evangelho de Mateus não esteja marcado por um título cristológico, como o *kyrios*, ou o “Filho de Deus” ou o “Filho o Homem”, mas pelo “Emanuel”. Desta forma, Mateus cria a conexão entre o início de seu evangelho, o nascimento de Jesus, e o final, o envio da comunidade pelo Jesus ressurreto. Em Mateus 1.22-23, o evangelista anuncia que o nascimento de Jesus é o cumprimento da profecia de Isaías 7.14. Seu nome é “Emanuel, Deus conosco”. A intenção é afirmar que o terreno e o ressurreto são o mesmo Jesus. Assim como o terreno esteve presente, o ressurreto também estará, até sua volta no “fim dos tempos”. O título “Emanuel” declara que Jesus Cristo não é um personagem do passado, mas aquele que está vivo e se relaciona pessoalmente com seus discípulos e discípulas – “estou com vocês”. Ele, pois, acompanha e sustenta a comunidade discípula na projeção da história até que esta culmine no estabelecimento pleno do Reino de Deus.

A opção de Mateus em concluir a cena do envio da comunidade discípula com o “Emanuel” ainda revela mais detalhes interessantes quando comparada aos relatos similares nos demais evangelhos. Em Marcos (Mc 16.14-19) os “sinais” a serem realizados pelas pessoas enviadas estão em evidência. Mateus não fala destes “sinais”. Aliás, ele já tinha mencionado que atos espetaculares de quem não faz a vontade de Deus são inconsistentes e não expressam a presença de Cristo (Mt 7.21-23). Para Mateus, esta presença se evidencia no auxílio à superação de medo e dúvida (Mt 14.28-31), na celebração da Santa Ceia (Mt 26.26-29), no atendimento de orações (Mt 6.7-15; 18.19-20), no guardar dos seus ensinamentos (Mt 28.19b). Resumindo: sempre que pessoas se reúnem em nome de Cristo para expressar sua fé, elas podem contar com a realização da promessa de sua presença. A promessa do Jesus terreno (Mt 18.20) é a mesma do Senhor exaltado (Mt 28.20b): a igreja vive da presença do “Emanuel”.

Chama a atenção que, diferentemente dos evangelhos de Lucas e João, Mateus não cita explicitamente a dádiva do Espírito Santo. Em João, os discípulos recebem o Espírito

Santo ao serem enviados (Jo 20.21-22). O “Consolador” estará com a comunidade “para sempre” (Jo 14.16) – ela não estará “órfã” (Jo 14.18). Em Lucas, o envio também está relacionado à vinda do Espírito Santo (Lc 24.49; Atos 1.4s,8), narrada em Atos 2. Trata-se da capacitação da igreja para cumprir a ordem de ir e anunciar o evangelho a todo o mundo. Em lugar de mencionar o Espírito Santo, Mateus enfatiza a presença do próprio Cristo vivo junto à sua comunidade até o fim deste tempo. Para ele, o Espírito Santo é a presença do espírito do Cristo ressurreto na vida da comunidade discipula.

Interessante é que Mateus também não narra uma despedida ou a ascensão de Cristo. Para Mateus, ele continua presente em sua palavra, nos seus ensinamentos, na comunhão da comunidade, na celebração da Eucaristia – e assim será até o tempo presente ter o seu desfecho com a sua volta. Desta forma, a promessa de sua presença vale para a comunidade discipula de todos os tempos e lugares. Ele acompanha aqueles e aquelas que “estão indo”, anunciando e vivendo o Reino, convidando à fé e ao discipulado, ultrapassando fronteiras, enfrentando o desconhecido e seus desafios. Não é presença estática, limitada a algum lugar sagrado – é presença a caminho, promessa de acompanhamento, de proteção, de amparo, de cuidado, de orientação, e renovação de forças e do ânimo da comunidade discipula envolvida na missão.

Quando os discípulos ouviram que o ressurreto estará com eles até o “fim dos tempos”, certamente imaginaram experimentar este acontecimento até o fim de suas vidas. Isto não ocorreu. Aliás, a igreja contemporânea continua a esperar, 2 mil anos depois. O problema da “demora da volta de Cristo”, porém, não refreou o ímpeto missionário da igreja do Novo Testamento. Os encontros com o ressurreto certificaram a realidade da ressurreição, da vitória sobre a morte, da presença do Cristo vivo em suas vidas, do cumprimento certo da promessa de sua volta. Desde então sabiam-se incluídos no futuro de Deus e participantes do Reino de Cristo. O tempo entre a ressurreição e a volta de Cristo, portanto, não é um vácuo sem sentido, mas um tempo pleno vivido na sua presença. A igreja logo percebeu que este tempo era tempo da graça e da paciência de Deus, tempo em que a igreja pode cumprir a ordem de anunciar o evangelho e convidar para o Reino de Deus. Por isso, a igreja jamais deixou de afirmar que aquele que está “sentado à direita de Deus” (Sl 110) “virá para julgar os vivos e os mortos” (Credo Apostólico) e, então, “o seu reino não terá fim” (Credo Niceno).

Leitura e releitura do cartaz

Cat. Ma. Joni Roloff Schneider
Secretária de Formação da IECLB, Porto Alegre/RS



INTRODUÇÃO

Para o ano de 2024 a IECLB decidiu criar um novo cartaz e definiu um novo lema bíblico. A justificativa é olhar o tema e a comemoração dos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil com uma perspectiva diferente em relação ao cartaz de 2023. Para isso, propomos a leitura deste novo cartaz, auxílio para a interpretação da arte e atividades para a prática da releitura.

Os cadernos dos anos anteriores trazem vários subsídios sobre o que significa a leitura e releitura de uma obra de arte, especialmente cartaz. Por isso, neste ano só trouxemos uma rápida revisão. Se quiser aprofundar o assunto, pode recorrer aos cadernos anteriores que se encontram no Portal Luteranos.

LEITURA DO CARTAZ

A leitura de uma obra de arte, neste caso um cartaz, envolve a primeira experiência de alguém com a obra. É a interpretação inicial e a compreensão imediata da obra com base em observações e análises iniciais. Ela depende das percepções pessoais do espectador ou do observador.

Durante a leitura, o observador pode formar uma compreensão geral da obra, identificar elementos visuais, como cores, formas e composição, e captar ideias ou emoções gerais transmitidas pela obra. No caso do cartaz do tema do ano da IECLB, a leitura quer auxiliar na compreensão mais ampla e profunda de diversos aspectos, como por exemplo:

Objetivos da leitura do cartaz

- mobilizar as pessoas em torno do momento histórico dos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil;
- refletir sobre símbolos, tradição, cultura e identidade religiosa, bem como sobre temas bíblico-teológico-confessionais da IECLB;
- preservar e garantir que as gerações futuras tenham acesso a uma parte importante da história da Igreja e a carreguem consigo;

- envolver as pessoas ativamente na reflexão e criação de novas propostas de arte sobre o tema e o lema;
- desenvolver habilidades de observação, interpretação, análise visual e pensamento crítico, que são úteis em várias áreas da vida.

Para fazer a leitura do cartaz do tema do ano, de forma individual ou em grupo, pode-se fazer perguntas motivadoras para auxiliar na reflexão. As perguntas podem incentivar uma discussão mais profunda e envolvente sobre o cartaz, sobre o tema e o lema bíblico e sobre a temática dos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil. O diálogo permite que pessoas compartilhem suas interpretações sob diferentes perspectivas, trazendo uma riqueza de reflexões e, inclusive, avaliação e planejamento do futuro da Missão da Igreja.

Sugestões de perguntas para diálogo

- Qual é a primeira impressão que o cartaz causa em você e por quê?
- Que sensações as cores lhe passam?
- O que você imagina que a pessoa que criou o cartaz quer transmitir?
- Quais elementos visuais chamam mais a sua atenção?
- Que técnicas ou estilos artísticos você identifica neste cartaz?
- Qual é a história por trás deste cartaz? O que você sabe sobre esta história?
- Qual a relação entre os enunciados (textos escritos) e a imagem?
- De quem são as mãos que aparecem e o que elas querem representar?
- Que tipo de pessoas estão representadas neste cartaz. Por que elas todas têm a mesma cor?
- Se você pudesse entrar neste cartaz, onde se posicionaria? Como participaria ou gostaria de participar desta história?
- O que o símbolo da IECLB, neste formato diferente, lhe transmite?
- O que este cartaz tem em comum e o que tem de diferente em relação ao cartaz do tema do ano 2023?

Possíveis interpretações da leitura do cartaz

A leitura de uma obra de arte é subjetiva e depende em grande parte da interpretação da pessoa que a está observando. Não há uma maneira "certa" ou "errada" de ler uma obra, mas geralmente o artista cria um ponto de foco, ou seja, dispõe os conteúdos da obra de tal forma que alguns elementos atraem naturalmente o olhar de quem observa. No caso do cartaz do tema do ano, alguns elementos têm mais destaque que outros. Aqui seguimos um roteiro, que pode ser diferente para cada pessoa.

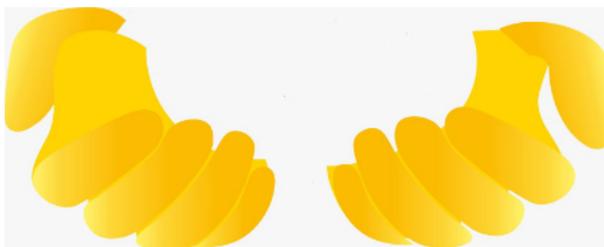
IECLB. Igreja de Jesus Cristo.

a. Um grande destaque do cartaz é o tema “IECLB. Igreja de Jesus Cristo”. O mesmo tema de 2023. Sobre este tema os materiais já produzidos trazem muitos subsídios.

b. Outro destaque onde nossos olhos se concentram, e pessoas e o símbolo representativo da IECLB. Em um primeiro momento, vamos observar cada uma destas três imagens, individualmente.

As duas mãos

- São mãos, direita e esquerda, de uma mesma pessoa, posicionadas para a frente. A sua posição pode representar oferta, como que oferecendo um presente físico, um gesto de generosidade, ou até mesmo uma oferta de ajuda ou suporte emocional.
- Podem também indicar que a pessoa está pronta para receber algo, como uma disposição para aceitar uma oferta, uma bênção ou uma oportunidade que está lhe sendo apresentada.
- Podem ser interpretadas como um pedido ou súplica. A pessoa pode estar pedindo algo a alguém, seja ajuda, informações ou qualquer tipo de assistência.
- As mãos vazias e abertas podem também sinalizar que a pessoa não representa uma ameaça e está disposta a cooperar.
- Em algumas culturas, a posição das mãos estendidas para frente pode simbolizar paz e reconciliação. Isso pode ser usado em contextos de conflito para expressar o desejo de resolver diferenças de maneira pacífica.
- Quando alguém estende as mãos para a frente, pode ser interpretado como um gesto de boas-vindas, como uma atitude acolhedora e amorosa.



As pessoas

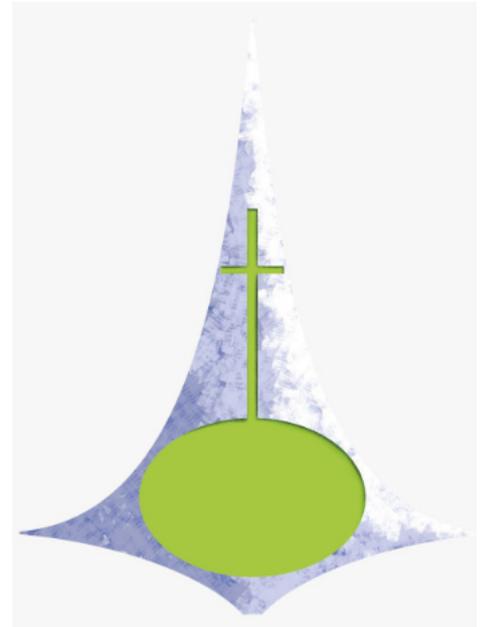
- Todas as pessoas são da mesma cor, podendo subentender-se que há igualdade entre elas, independentemente da cor da pele, destacando a ideia de que todas são iguais. Mas também pode-se entender que falta representatividade e todas pertencem à mesma comunidade.
- A representação monocromática pode ter sido usada pela artista para simplificar a identidade racial ou étnica das pessoas e evitar estereótipos. A imagem nos provoca reflexão.



- São pessoas de diferentes idades (crianças, adultos, idosas) e com diferentes necessidades (físicas e outras).
- As pessoas estão posicionadas como que em grupo, em pé, em posição de diálogo, planejando ou avaliando uma ação.

O símbolo da IECLB

- O símbolo da IECLB neste cartaz é diferente do símbolo oficial porque a artista fez uma releitura dele. Uma parte é vazada e no restante foi usado a técnica do esponjado, criando a ideia de luz e sombra, com azul e branco.
- O globo vazado dá a ideia de que podemos passar ou atravessar pela IECLB, num vai e vem, numa relação entre a Igreja e o Mundo (podemos relacionar com a Campanha Vai e Vem).
- A cruz é igualmente vazada, podendo simbolizar a ressurreição de Cristo e a vitória sobre a morte, enfatizando a mensagem de esperança e a oferta de vida eterna para todas as pessoas do mundo.
- O destaque ao símbolo da IECLB neste cartaz faz referência à importância das comemorações pelos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil. No cartaz de 2023 o destaque era o mapa do Brasil, formado pelos círculos ou comunidades espalhadas em todas as regiões brasileiras.



O conjunto - mãos, pessoas e símbolo da IECLB

- Olhando o conjunto, conseguimos fazer relações muito claras entre a arte, o tema, o lema bíblico e as comemorações dos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil. Só o conjunto cria o sentido que queremos.
- As mãos vêm de algum lugar, não identificável – como que do céu. São mãos amorosas porque elas dão proteção, cuidado, sustento ao grupo de pessoas.
- As mãos também sustentam o símbolo da IECLB, ou seja, a própria Igreja, com firmeza.
- As mãos querem simbolizar que Deus vem a nós, afirmado no lema bíblico de Mateus 28.20b: “E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”. São as mãos de Deus que carregam e acompanham as pessoas nestes 200 Anos de Presença Luterana no Brasil.



- O conjunto está ultrapassando os limites esverdeados e chega perto de nós, como uma oferta do cuidado para mim e para você. Uma oferta de juntar-se ao grupo/comunidade. Uma oferta de fazer parte desta Igreja, a IECLB. Igreja de Jesus Cristo!
- Ao mesmo tempo que as mãos transmitem oferta, também nos entregam um compromisso – de tomarmos em nossas mãos esta Igreja e assumirmos a tarefa de seguir com a Missão de Deus para os próximos 200 ou mais, até o fim dos tempos.

O fundo do cartaz

- As cores de fundo do cartaz lembram o cartaz de 2023. A continuidade do mesmo tema IECLB: Igreja de Jesus Cristo e as cores verde, amarelo e azul, formando diversas tonalidades.
- As diversas tonalidades formam círculos que se mesclam, criam relações, elos entre maiores e menores.
- O fundo também tem uma textura, que cria uma dinamicidade e leveza na imagem.



A temática, o ano e o lema bíblico

- O selo dos 200 Anos de Presença Luterana no Brasil – 1824-2024, lançado em 2023, traz a reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da nossa IECLB.
- O ano de 2024 representa o tempo histórico que vivemos e o que estamos refletindo.
- O lema bíblico “E eis que estou com vocês até o fim dos tempos”, de Mateus 28.20b, traz a promessa de que Jesus estará sempre presente em meio às pessoas que confiam em sua promessa, mas é também um convite para que continuemos a sua missão de fazer discípulos e discípulas neste mundo hoje, e até o fim dos tempos.



RELEITURA DO CARTAZ

A releitura de uma obra de arte, que pode ser uma pintura, uma poesia, uma música, um teatro ou outra arte, é o retorno à obra após a leitura, com uma análise mais aprofundada. Esta releitura vai permitir uma nova abordagem, um novo significado, uma nova perspectiva ou estilo ao tema da obra.

Para esta nova abordagem podem ser usadas diferentes técnicas, materiais e estilos. No caso do cartaz do tema do ano, a ideia não é fazer cópia do cartaz original, mas reinterpretar elementos de forma criativa.

Trazemos algumas ideias que podem auxiliar no despertar da criatividade, mas o importante é que a nova obra reflita os pensamentos, sentimentos e experiências individuais ou grupais.

ATIVIDADES SUGESTIVAS PARA A RELEITURA DO CARTAZ

1. Técnicas com palavras-chave

Você viu que, desde o item “possíveis interpretações da leitura do cartaz”, várias palavras estão grifadas ao longo do texto. Ao fazer a leitura do cartaz com o grupo, vá anotando estas e outras palavras que vão aparecendo em um mural.

Poesia Visual: cada pessoa ou dupla escolhe as palavras-chave que mais lhe chamaram a atenção e criam uma poesia visual. Escrevem ela sobre um cartaz e combinam ela com tipografia (letras diferentes), cores e imagens para expressar seu significado.

Escrita Colaborativa de Histórias: sentados em círculo, cada pessoa escolhe uma palavra-chave e escreve uma frase ou parágrafo que inclua esta palavra-chave e que tenha a ver com o cartaz, sobre uma folha tamanho ofício. Quando cada pessoa tiver escrito, passa a folha para a pessoa do seu lado direito. Esta continua a história com mais um parágrafo. Proceda da mesma forma por umas 5 vezes. No final, cada pessoa recebe a sua folha original e lê o texto em voz alta. Ainda pode fazer um comentário se sua ideia original deu continuidade ou se ela tomou outro rumo.

Apresentação de Slides: com a utilização do Power Point ou Canva, convide cada pessoa a escolher uma imagem do cartaz e uma ou mais palavras-chave, e construa dois ou três slides com um novo enfoque ou perspectiva.

Teatro de Improvisação: entregue uma ou duas palavras-chave a grupos de até 4 pessoas. Cada grupo deve criar uma cena de teatro improvisada em que a palavra-chave desempenhe um papel central na trama ou no diálogo.

Atividades didáticas diversas: você pode criar atividades, a partir das palavras-chave, como cruzadinhas, caça-palavras ou acróstico. Desta forma, as pessoas ampliam os horizontes da leitura do cartaz realizada anteriormente.

2. Técnica com recorte e colagem

Mural sobre o tema 200 Anos de Presença Luterana no Brasil: convide as pessoas a coletarem imagens que possam lembrar fatos históricos importantes da comunidade. Podem pesquisar em jornais, anuários antigos ou ainda nas notícias da internet. As imagens devem acompanhar uma pequena descrição (ano, evento, nome de pessoas). Depois, montam um mural, de forma criativa, dando a ideia de linha do tempo. É importante acrescentar o símbolo da IECLB e o logo dos 200 Anos. Este mural deve

ficar em um lugar visível da comunidade para que as pessoas possam conhecer a história de seu passado.

3. Técnicas com tintas

Cartaz que reflita a alegria da comemoração dos 200 Anos de Presença Luterana: utilizando somente tinta aquarela ou pigmentos da natureza, como casca de cebola, beterraba, urucum, colorau, carvão ou café (ou outras), convide para criarem um cartaz impressionista ou abstrato que demonstre a alegria pela comemoração.

Cartaz com ênfase nas pessoas chamadas a continuarem a missão de Deus (Mateus 28. 19-20): após a leitura do texto bíblico, convide para um exercício de imaginação de quem e como são estas pessoas chamadas. Depois desenham ou imprimem desenhos de pessoas que refletem diferentes gerações e atitudes. Recortam e pintam os desenhos com tinta guache. Por fim, montam um cartaz trazendo a diversidade de pessoas e de atitudes missionárias.

4. Técnica de mistura de mídias

Manipulação de diferentes recursos: o lema bíblico 2024 diz que Jesus Cristo estará conosco “até o fim dos tempos”. Não temos previsão de quando será o fim dos tempos, mas temos a promessa da presença e da fidelidade de Deus em todos os dias de nossa vida, em meio a alegrias, mas também em meio a tempos difíceis e incertos. A pergunta é o que quero fazer e como quero viver hoje e qual o meu projeto de vida até o fim dos tempos.

- Através da combinação de diferentes técnicas, como fotografia, ilustração, colagem e pintura, proponha a criação de um cartaz individual que reflita sobre a pergunta.
- Outra possibilidade é digitalizar elementos visuais relacionados à pergunta, utilizando programas de edição de imagem para manipulá-los. A edição possibilita distorcer, fragmentar e reorganizar as imagens para criar uma representação única.
- Ainda é possível criar um mural pelo aplicativo Padlet, que permite que cada pessoa possa registrar suas respostas em texto e em imagem.

LITURGIA TEMA E LEMA 2024

IECLB. Igreja de Jesus Cristo

Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella
Coordenação de Liturgia da IECLB

“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.20b).

Preparando o culto e a igreja:

- convidar quatro pessoas, representando os quatro pontos cardeais (leste, oeste, norte, sul), para a *litania* na acolhida;
- para o centro litúrgico do Batismo: poderia estar preparado com pequenas flores ao redor da pia batismal;
- preparar a jarra do Batismo
- preparar uma mala de viagem, que ajude a identificar a chegada das pessoas imigrantes evangélico-luteranas que desembarcaram no Brasil;
- preparar um relógio ou algo que identifique o tempo em sua localidade.
- preparar o cartaz do Tema e Lema de 2024.

Consideração 1: A proposta litúrgica prevê a celebração da Ceia do Senhor. Caso a mesma não seja celebrada, incluir o Pai-Nosso no final da Oração Geral da Igreja e seguir para a Liturgia de Despedida.

Consideração 2: Na Liturgia da Palavra, sugerimos que o texto do Antigo Testamento e/ou da Epístola sejam os indicados no Lecionário quando da realização do culto.

Consideração 3: As anotações em cor vermelha são informações ou rubricas para o bom andamento do culto, mas não devem ser lidas.

Consideração 4: A pessoa oficiante, representada pela letra L., pode, além do ministro/da ministra, ser alguém da Equipe de Liturgia, de um grupo ou de grupos da Comunidade. As quatro pessoas da *litania da entrada* também podem se integrar como parte da equipe celebrante.

LITURGIA DE ENTRADA

Sinos

Prelúdio

Acolhida

(Quatro pessoas, entram de diferentes lugares e se dirigem à pia batismal:)

(Pessoa A, com a jarra do Batismo): Como comunidade discípula, anunciamos o

evangelho até os confins da terra, batizando e ensinando, na presença em comunidade do Cristo vivo que afirma:

Comunidade: Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.

(Pessoa B, com a mala): Atravessamos o oceano, trazendo na bagagem a Bíblia, o Catecismo e o Hinário. Jesus está conosco em todos os lugares como prometeu:

Comunidade: Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.

(Pessoa C, com um relógio ou algo que identifique o tempo): Em terras brasileiras, 200 anos de presença luterana. Gratidão pela história, identidade presente, compromisso com o futuro, confiantes em Jesus que diz:

Comunidade: Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.

(Pessoa D, com o cartaz do TA 2024): IECLB de culturas e povos tão diversificados. Igreja de Jesus Cristo. Na certeza do poder e presença do Ressurreto que anima e encoraja:

Comunidade: Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.

(Cada qual coloca o símbolo em seu lugar: jarra junto ao espaço do Batismo, mala junto ao púlpito, relógio junto à mesa da Comunhão, cartaz/banner TA em local apropriado junto ao espaço do altar).

L. Como pessoas batizadas, confiamos que Jesus está presente “todos os dias”, em qualquer situação de nossa vida pessoal e familiar. Como Igreja de Jesus Cristo, somos IECLB, na confiança da presença de Jesus na vida de nossa comunidade. A presença de Jesus na história enche nosso coração de gratidão. Sua presença é a marca da nossa identidade como igreja. A presença do Cristo vivo nos fortalece no compromisso com o futuro de nossa igreja.

Voto inicial (a pessoa oficiante pode se colocar junto à fonte/pia batismal)

L. Como pessoas batizadas, nos reunimos em nome e na presença do Trino Deus: o Deus Criador, Senhor da história, em nome de Jesus, que está conosco todos os dias até o fim dos tempos, e em nome do Espírito Santo, que nos faz comunidade discipula. (+) Amém.

Hino: Eis que estou com vocês (música do TA 2024)

Confissão (a pessoa oficiante pode se colocar ao lado da mala)

L. Como Igreja de Jesus Cristo, refletimos sobre a nossa história até aqui. Reconhecemos que, assim como nossos antepassados, nós também pecamos. A Bíblia, o Catecismo Menor e o Hinário estavam na mala de nossos antepassados e seguem conosco. Mas, precisamos confessar que, ao longo de nossa história, nem sempre nos dedicamos à sua leitura e reflexão. Tantas vezes, falhamos na tarefa de dar um testemunho vivo. Nem sempre confiamos na presença ativa de Jesus. Tanto no passado como hoje, confessamos as muitas vezes em que nossas palavras feriram, as ações excluíram, a ingratidão trouxe sofrimento e nos omitimos,

ferindo nosso relacionamento com Deus, com as outras pessoas e até com a gente mesma. Como pessoas batizadas, reconhecemos que pecamos e que carecemos da graça de Deus. Em humildade, cantamos, pedindo:

C. 🎵 Perdão, Senhor, perdão. (LCI 35)

Anúncio da graça

L. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5.19).

Gratidão/Gloria (a pessoa oficiante pode se colocar perto da mesa da Comunhão onde está o símbolo do tempo/relógio)

L. Jesus esteve conosco a cada dia destes 200 anos de presença luterana no Brasil. Nosso coração se enche de gratidão ao olharmos para a ação de Deus em nossa história, em todos os tempos. Louvamos ao Senhor por sua presença na vida dos nossos antepassados que se mantiveram unidos e fortalecidos diante das dificuldades. Damos graças ao Senhor que continua presente em sua palavra, nos seus ensinamentos, na comunhão da comunidade, na celebração da Eucaristia – e assim o será até o fim dos tempos. Confiamos em sua presença também no tempo que virá, promessa de acompanhamento, de proteção, de amparo, de cuidado, de orientação e renovação de forças e do ânimo da comunidade discípula envolvida na missão. Em gratidão, o louvamos, cantando:

C. 🎵 Ontem, hoje e para sempre (LCI 73)

Compromisso (a pessoa oficiante pode se colocar junto/perto do Cartaz do TA 2024)

L. Ao recontarmos a história, reconhecemos a presença cheia de amor e graça do Cristo vivo. E, em gratidão, nos comprometemos a ser Igreja missionária, servindo com alegria, colocando nossos dons, nosso tempo e nossos recursos à disposição para a edificação da Igreja de Jesus Cristo também em nosso país. Confiantes na presença de Jesus, nos comprometemos com o futuro de nossas comunidades e de nossa IECLB. Comprometida com o Trino Deus, assim nos desafiamos como Comunidade, cantando:

C. 🎵 Senhor, se tu me chamas (LCI 320: estribilho + 3ª estrofe)

Oração

L. Oremos: Deus de amor, que vieste a nós em Jesus, agradecemos por tua presença, fonte de ânimo, orientação e alimento em todos os tempos. Capacita-nos, através da tua presença, a cumprirmos tua ordem de anunciar o evangelho e convidar para o teu Reino. Abre nossos ouvidos, mente e coração para que tua palavra seja orientação em todos os tempos e lugares. Por Jesus Cristo, nosso Salvador, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo hoje e sempre. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino: 🎵 LCI 168 – Vede que grande amor

Leituras bíblicas

Leitura do AT ou da Epístola

Aclamação do Evangelho: 🎵 **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Mateus 28.16-20

L. Palavra do Senhor!

C. Louvado sejas, Cristo

Prédica (Leia os subsídios no Caderno de Estudos do Tema e Lema do Ano 2024)

Confissão de fé

L. Confiantes na presença do Senhor em todos os tempos, confessamos a fé que nos move como Igreja de Jesus Cristo.

C. Creio em...

Comunicações

Hino:

Oração Geral da Igreja

L. Como Igreja de Jesus Cristo, trazemos nossa oração de gratidão e intercessão. Oremos:

L. Deus de amor, agradecemos que nos chamaste pelo nome em nosso Batismo e temos a honra de sermos teu sal e tua luz no mundo. Graças que, através do presente do Batismo, somos integrados e integradas ao Corpo de Cristo.

L. Deus de bondade, graças que estiveste com mulheres e homens que vieram para o Brasil, fortalecendo-os diante dos muitos desafios que aqui encontraram. Graças que animaste nossos antepassados a tirarem de suas malas a bíblia, o catecismo e o hinário, e que, através da ação do Espírito Santo, se uniram em comunidades. Juntamente com pessoas que já estavam aqui ou que vieram de tantos lugares, formamos hoje a IECLB, Igreja de Jesus Cristo e a ti rendemos nossa gratidão.

L. Graças por tua presença todos os dias até o fim dos tempos. Graças por estares presente em nossa vida pessoal, familiar e comunitária. Agradecemos por tua presença nos momentos de alegria e, também, nos momentos de dificuldades.

L. Agradecemos que, em todos os dias destes 200 anos de presença luterana no Brasil, estiveste ao lado de mulheres e homens, de todas as idades e culturas, impulsionando a sermos tua Igreja e nos comprometendo com a alegria do evangelho. Em gratidão, cantamos:

C. 🎵 Graças, Senhor (LCI 202)

L. Deus da graça, intercedemos pelo mundo, pedindo pela paz entre as nações e por ações de compaixão, respeito e empatia entre as diversas culturas e povos. Inspira todas as autoridades para que exerçam seus cargos e funções com justiça e compromisso com a vida digna para todas as pessoas.

L. Deus de bondade, intercedemos por tua Igreja, ministras, ministros, lideranças e membros. Que teu Espírito Santo capacite teu povo a servir com gratidão e alegria, formando comunidades inclusivas e missionárias. Ajuda tua Igreja a viver o compromisso de ser sinal da tua presença amorosa em todos os tempos.

L. Intercedemos, Deus de amor, pelas pessoas enfermas. Tu as conheces e sabes seus nomes, que tuas mãos de cuidado e restabelecimento estejam junto delas, bem como fortaleçam seus familiares. Abraça as pessoas enlutadas, Senhor, com a força da ressurreição, consolando-as com tua presença restauradora.

L. Deus de misericórdia, pedimos que tua presença em nossa vida nos encoraje a ser Igreja de Jesus Cristo que acolhe, inclui e celebra em comunidade e que assume, apaixonadamente, a tua missão a nós confiada por ti. Confiando que nos ouves, cantamos:

C. 🎵 Ouve nossa oração (LCI 196)

L. Tudo o que carregamos em nosso coração, confiamos a ti, na certeza de que estás conosco todos os dias até o fim dos tempos. Por Jesus Cristo. Amém.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da mesa e ofertório

L. Amorosamente, Deus nos proporciona com o necessário para a vida todos os dias. Também agora, na Ceia, Deus nos serve ao se auto doar a nós. Em gratidão a Deus pelo seu imenso amor, ofertamos com alegria e nos comprometemos com a causa do seu Reino. Uma forma de expressar nosso compromisso é o recolhimento das ofertas em dinheiro que são destinadas para a edificação do Reino em algum lugar. Nesse culto, as ofertas são destinadas _____
_____. Enquanto as ofertas são recolhidas e terminamos de preparar a mesa da Comunhão, cantemos:

Hino:

Oração do Ofertório

L. Bendito sejas, Deus Criador, por todas as ofertas aqui recolhidas. Usa-as na promoção do teu amor, na edificação de teu Reino e no convívio com todos os teus filhos e filhas.

L. Bendito sejas, Deus Criador, pelo pão e pelo fruto da videira, produtos da terra e do trabalho humano, que aqui te trazemos.

Oração Eucarística

L. Graças, Deus Criador, que, no Batismo, fomos integrados ao Corpo de Cristo e tu, Senhor, manifestaste publicamente teu amor por nós, nos chamando pelo nome para uma vida com sentido. Graças que vieste a nós em Jesus Cristo que está conosco todos os dias até o fim dos tempos. Jesus, nosso Senhor, foi morto, mas ressuscitou, vive e reina hoje e para sempre. Celebramos a Ceia porque o próprio Jesus assim nos ordenou como memorial de sua presença. Na noite em que foi traído, Jesus tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu, dizendo: “Tomai e comei; isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de mim”. A seguir, depois de cear, tomou também o cálice e, tendo dado graças, o deu, dizendo: “Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, dado e derramado em favor de vós; fazei isto todas as vezes que o beberdes em memória de mim”. Envia, Senhor, o teu Espírito Santo para que, partilhando o pão e o cálice, nos tornemos em Cristo um só corpo, Igreja de Jesus Cristo. Lembra-te, ó Deus, de todas as pessoas que nos antecederam e nos reúne todas no grande banquete para o qual em Cristo nos convidaste. A ti, Trino Deus, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém!

Pai Nosso

Gesto da Paz

L. Jesus está conosco todos os dias até o fim dos tempos. Sua presença nos anima e encoraja a viver a partir da paz que ele partilha conosco. Como Igreja de Jesus Cristo, tão diversa, vamos partilhar entre nós essa paz através de um aperto de mão ou de um abraço.

Fração

L. O cálice da bênção pelo qual damos graças é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C. Nós, embora muitos, somos um só corpo.

Comunhão

Oração pós-Comunhão

L. Graças, Deus de amor, por nos reunires em um só corpo e nos animares a participar do teu Reino. Concede, em tua bondade, que essa Ceia nos fortaleça na fé em ti e no compromisso em ser Igreja de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo, que está conosco todos os dias até o fim dos tempos. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos/ Comunicações

(As quatro pessoas que entraram com os elementos na litania da entrada, se juntam com os elementos em mãos)

Bênção

L. Que o Senhor, que te chamou pelo nome em teu Batismo, te abençoe e permita que sigas ouvindo o seu chamado para a sua missão.

Que o Senhor, que acompanhou as pessoas de todas as idades e culturas nestes 200 anos de presença luterana no Brasil, seja contigo em todos os teus caminhos.

Que o Senhor, que prometeu estar conosco todos os dias até o fim dos tempos, esteja contigo em qualquer e todas as situações da tua vida.

Que o Trino Deus te conceda a alegria de ser Igreja de Jesus Cristo.

Assim te abençoe o Trino Deus. (+) Amém.

Envio

L. Como Igreja de Jesus Cristo, vamos em paz, na certeza que Jesus está conosco todos os dias até o fim dos tempos.

C. Demos graças a Deus!

Poslúdio

Sinos

Reflexão da Campanha Vai e Vem 2024

Aquele que está presente virá!

Pa. Vera Engelhardt, Pastora Sinodal do Sínodo da Amazônia, Cacoal/RO
P. Claudir Burmann, Pastor Sinodal do Sínodo Norte Catarinense, Joinville/SC

“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28.20b).

Saber que não estamos sós nesse mundo **é consolador**. Sim, saber que nosso Senhor sempre está conosco é confortante. Estamos em meio a um tempo em que, por estarem próximas, as pessoas podem estar distantes e, estando distantes, podem estar próximas umas das outras. Ter a certeza de que Cristo Jesus está continuamente conosco dá segurança inigualável.

Saber disso **é motivador**. Por mais que façamos bons planos, o futuro é incerto. Mesmo com o uso de todo tipo de inteligência, humana ou artificial, os caminhos diante de nós guardam surpresas. Saber que Cristo Jesus nos guia em meio ao desconhecido motiva a persistir e a prosseguir. Além de segurança, temos orientação sobre por onde andar e o que devemos evitar.

Jesus Cristo caminha com a Igreja

Jesus Cristo é a **razão de ser da Igreja**. Propagar o seu evangelho em palavras e ações é nossa incumbência. Essa é a grande missão que Jesus deixou. A afirmação de sua presença até o fim dos tempos é impulso para assumir e realizar a tarefa. De geração em geração, as pessoas cristãs vêm transmitindo esse legado. É um testemunho que já impactou muitas vidas e contextos.

É na comunidade de que participamos que esse serviço toma forma. É ali que cada pessoa batizada é convidada e desafiada a colocar suas mãos à obra, seus pés a caminho e entregar sua vida – passado, presente e futuro – ao pleno cuidado de Deus. Além da vida pessoal, é nos encontros comunitários, em cultos ou em atividades de grupos, que é experimentada a plena presença de Cristo. É ali que se vivencia **consolo, segurança, motivação e orientação**.

A Campanha de Missão Vai e Vem ajuda para que esses encontros em comunidade aconteçam de norte a sul em nosso país. Por exemplo, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Balsas, no Maranhão, recebeu auxílio de toda a Igreja para ali ser comunidade atrativa e missionária. Atualmente, consegue sustentar-se sem precisar de ajuda financeira. Coloquemos em nossas orações essas irmãs e esses irmãos e que em mais lugares mais pessoas experimentem que Cristo caminha com sua Igreja.

A presença de Cristo é sustento

A presença de Cristo não é apenas promessa. É afirmação. É real. **Sua palavra e o sacramento são sustento.** A história de nossas comunidades vem sendo nutrida há bem mais de 200 anos por essa provisão. Por vontade e disposição humanas sua obra teria pouca possibilidade de êxito. Se em meio a perseguições e aparentes fracassos, pessoas cristãs e comunidades preservaram sua esperança, é por causa dessa sustentação.

Esse sustento fomenta o **entusiasmo** para levar avante o evangelho. Nossas comunidades, suas ações missionárias, diaconais e educacionais, atestam seu vigor a partir desse suporte. Além de nossas comunidades, as inúmeras instituições confessionalmente identificadas com nossa Igreja são fruto dessa sustentação. É desse fundamento que vem o alento necessário. Sim, a presença de Cristo em toda a nossa história é o fundamento que sustenta a nossa missão.

Nossa missão vai para além de nós

Herdamos a fé em Cristo de pessoas que nos antecederam nesse caminho. Expressamos profunda gratidão por essa herança. Em grande medida, são nossos familiares que nos ensinaram, a seu modo, que Jesus Cristo caminha conosco. Eles experimentaram isso em sua própria vida e foram sustentados por essa fé. Por ter sido tão importante, transmitiram essa fé a nós.

É esse fato que reforça nosso compromisso: igualmente **passar adiante** a certeza da presença de Cristo. É isso que leva a afirmar que nossa missão vai além de nós, enquanto pessoas cristãs, comunidades e instituições ligadas à Igreja. Aquilo que Deus realizou por meio de Cristo é tão precioso, de valor inestimável, que seria egoísta quereremos que permaneça apenas conosco.

A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Ariquemes, Rondônia, recebe apoio da Campanha Vai e Vem através do Sínodo da Amazônia. Com isso, mantém as atividades da Associação Benéfica Escola para Vida. É uma instituição diaconal de acolhimento de crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos no contraturno escolar. A atenção está voltada a situações de vulnerabilidade familiar e social. Oferece reforço escolar, assim como oficinas de música e atividades lúdicas e pedagógicas. É a Campanha Vai e Vem indo além de nossas fronteiras.

O convite do próprio Cristo é que levemos adiante a sua obra de bondade, misericórdia, amor, justiça e paz. E nisso está o **desafio da fé!**

Novas iniciativas missionárias

O Cristo que caminha conosco, nos dá sustento e impulsiona a irmos além de nossa comunidade local dá origem a **novas iniciativas diaconais e missionárias**. Ao compreender a transformação que a palavra de Cristo pode trazer, surge a disposição para nos colocarmos a caminho. Consolamos, orientamos e oramos com pessoas entristecidas e em situações de sofrimento. Oferecemos alento espiritual e alimento corporal sem acepção de pessoas.

Como Igreja, agimos para que a **vida em abundância** alcance mais e mais pessoas. Assim, ao longo de nossa história, muito investimento humano e financeiro foi dedicado a ações transformadoras. Muitas dessas iniciativas ajudaram pessoas e famílias a, de fato, alcançarem um novo patamar em sua vida. São ações desenvolvidas em diferentes recantos de nosso país, mesmo onde nem comunidade da Igreja existia.

A Campanha Vai e Vem auxilia na Capelania de Saúde desenvolvida pelo Sínodo Centro Campanha Sul, em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Essa Capelania oportuniza o cuidado junto a pessoas enfermas, familiares e acompanhantes. As Capelarias de Saúde também cuidam das equipes médicas e de enfermagem que atuam nos hospitais. São um braço importante durante as internações e processos de cura. A Campanha Vai e Vem ajuda a “humanizar” esses espaços.

Especialmente em situações limítrofes, quando a vida se esvai, a presença da Igreja faz diferença. Quando ocorrem surpresas que doem no coração, um ombro amigo é tudo que se deseja. É solidariedade. É palavra em ação. É diaconia. É missão.

Há mais de 200 anos: vivendo de solidariedade

Como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, só chegamos a nos organizar e estruturar a partir da **solidariedade** de outras irmãs e outros irmãos em Cristo. Na maior parte dos 200 anos que agora estamos celebrando, contamos com orações, impulsos missionários e recursos financeiros de Igrejas do exterior. Pessoas que nunca conhecemos e que nunca nos conheceram dedicaram talentos para que o evangelho em terras brasileiras se mantivesse.

Esse passado nos estimula para que agora sirvamos em esperança através de ações solidárias. Há irmãos e irmãs na fé em Cristo, que confiam em sua presença até o fim dos tempos, que necessitam de intenso apoio para persistirem na busca de um mundo e uma vida melhores. Sustentados pela fé, são **Igreja de Jesus Cristo** em lugares nos quais há dificuldades de toda ordem.

A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Apuí, no Amazonas, recebeu auxílio financeiro da primeira Campanha Vai e Vem realizada no ano 2008 e os recursos aplicados em 2009. Foram três anos de apoio. É uma Comunidade muito distante geograficamente de outras. Mas há pessoas que, mesmo sem a presença constante de ministra ou ministro, se reúnem, estudam a palavra de Deus, louvam e oram. É uma Comunidade perseverante. É lugar de esperança para as pessoas que ali vivem. A oferta de irmãos e irmãs, de perto e de longe, através da Campanha Vai e Vem, proporciona essa bênção.

A solidariedade outrora recebida para sermos Igreja de Jesus Cristo no Brasil é encorajamento para auxiliar novas comunidades que surgem pelo país afora. O que outras pessoas já fizeram por nós, mas especialmente o que Deus através de Cristo fez, é fator decisivo para fazermos a nossa parte.

Vai e Vem: uma Campanha de valor

A Campanha Vai e Vem alcança **16 anos de existência**. É uma Campanha missionária consolidada. É um testemunho de comunidades da Igreja em todo Brasil caminhando de forma solidária com iniciativas e ações diaconais e missionárias em muitos recantos. É uma Campanha que dá sustento material e espiritual a incontáveis pessoas e comunidades locais.

Vai e Vem é uma **Campanha de valor**. Muito além de recursos financeiros, o valor está na mobilização local em torno da missão que de Cristo mesmo recebemos. Não conseguimos todas e todos ir a campo pessoalmente. Mas algo de nós, recursos financeiros e orações, são dedicados ao chamado de Cristo. Só mesmo por Cristo estar presente conosco é que podemos fazer isso.

A Campanha Vai e Vem nacional já auxiliou 36 iniciativas e ações missionárias. De um lado, impulsionou novos projetos e, por outro, auxiliou na manutenção de Comunidades e Paróquias já existentes. A Campanha Vai e Vem já apoiou: três projetos no Sínodo Brasil Central; cinco projetos no Sínodo da Amazônia; um projeto no Sínodo Centro Campanha Sul; dois projetos no Sínodo Centro-Sul Catarinense; um projeto no Sínodo Espírito Santo a Belém; quatro projetos no Sínodo Mato Grosso; um projeto no Sínodo Nordeste Gaúcho; quatro projetos no Sínodo Paranapanema; dois projetos no Sínodo Planalto Rio-Grandense; quatro projetos no Sínodo Rio dos Sinos; dois projetos no Sínodo Rio Paraná; quatro projetos no Sínodo Sudeste; dois projetos no Sínodo Sul-Rio-Grandense; um projeto no Sínodo Vale do Itajaí.

O mesmo valor obtido para os projetos acima cada Sínodo recebeu para investir conforme a decisão de seu Conselho Sinodal.

Nossa tarefa: firmes até o fim dos tempos!

Perseverar na fé até o fim dos tempos: **eis nosso compromisso**. É nosso Senhor Jesus Cristo que conosco caminha, que nos dá sustento, que impulsiona para ações diaconais e missionárias, que é solidário em todas as horas. Ele está presente, é o Senhor da história. E, ao cumprir-se o tempo, transformará todas as coisas num novo céu e numa nova terra.

Vamos nessa?

Vamos conversar: o que podemos fazer em nosso grupo para que a mensagem de Cristo alcance mais pessoas?

Reflexão em Grupos Mobilização da Comunidade para a Campanha Vai e Vem

atividades elaboradas pela Cat. Juliana R. Zachow + Cat. Daniela Hack –
Coordenadoras da Educação Cristã Continuada da IECLB, Porto Alegre/RS

Utilize os textos da Campanha Vai e Vem, o cartaz do tema do ano e o símbolo das mãos para o diálogo com os grupos da comunidade, com o objetivo de promover comunhão, solidariedade e oração de norte a sul do país. Nossas mãos, de forma coletiva e missionária, apoiam e acolhem, de diferentes formas, as pessoas em suas dores, sofrimentos e dúvidas, mostrando que o caminho de Jesus Cristo nos dá vida digna e se compromete conosco todos os dias, hoje e eternamente.

Cartaz do tema do ano:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/15n-OjDpypZoinScAg2ZkrnanLCaO8VEm>

ATIVIDADE COM CRIANÇAS – MÃOS SOLIDÁRIAS

Aprofundar a reflexão com as crianças sobre a importância da solidariedade é um dos caminhos para mobilizar as crianças da comunidade a participarem de forma ativa na Campanha Vai e Vem.

Sugerimos a narração da história bíblica da multiplicação dos pães e peixes, João 6.1-15, para organizar o encontro com as crianças.

Você poderá utilizar como material de preparação o livro Encontros Bíblicos com Crianças¹, volume 1, páginas 96-99, com o título “O partilhar do pão”, ou o encontro organizando no volume 3, páginas 125-127, com o título “A oferta compartilhada”.

¹ Saiba mais sobre o livro “Encontros Bíblicos com Crianças” no portal luteranos:
https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-crianca/encontros-biblicos-com-criancas-2

O encontro com as crianças

Preparação do ambiente: Organize um altar com a Bíblia das Crianças², vela, cruz, flores e os paramentos litúrgicos.

Introdução à história³

Prepare um cesto com um pão que seja suficiente para todas as crianças.

O que significa repartir? Explore bem o sentido dessa palavra, que é compartilhar/ dividir algo que eu tenho com alguém que não tem. Divida o grupo em duplas. Entregue um pedaço de pão a um integrante da dupla. Faça o grupo perceber que alguns têm pão e outros não. Então convide a repartir com o amigo ou a amiga o pão recebido.

Narração: Jesus alimenta uma multidão

Prepare as sete cenas da história bíblica de forma criativa. Você pode utilizar a técnica do flanelógrafo; varal com um desenho/ imagem das diferentes cenas; produção de slides com as cenas da história – aí será necessário ter projetor durante o encontro.

1ª Cena: (Jesus está no barco com os discípulos.) Jesus atravessou o lago da Galileia. Uma grande multidão o seguia. As pessoas ficaram sabendo dos milagres que Jesus fazia e por isso o seguiam.

2ª Cena: (Jesus sentado e a multidão ao redor). Jesus subiu um monte e sentou-se ali. Todas as pessoas sentaram e esperavam para ouvir o que Jesus tinha para ensinar. Jesus, vendo todas aquelas pessoas, quis alimentá-las.

3ª Cena: (Jesus conversando com Filipe.) Então Jesus chamou o Filipe e lhe perguntou: – Onde vamos conseguir comida para todas essas pessoas? Felipe respondeu dizendo que eles vão precisar de muito dinheiro para comprar pães.

4ª Cena: (Uma criança trazendo cinco pães e dois peixinhos.) Logo surgiu uma criança trazendo cinco pães e dois peixes. Ela ouviu o que conversavam e trouxe seu alimento para Jesus. A pequena criança queria ajudar.

5ª Cena: (Jesus erguendo o alimento.) Jesus ficou muito feliz, recebeu os alimentos e agradeceu à criança. Depois, ergueu os alimentos para o céu, e agradeceu a Deus. Então, mandou que o povo se sentasse e começou a repartir os pães e os peixes com todas as pessoas. Todos comeram.

6ª Cena: (Discípulos com 12 cestos das sobras). Depois de comerem, Jesus

² Utilize a Bíblia das Crianças da IECLB. Mais informações, acesse: <https://www.luteranos.com.br/textos/a-biblia-das-criancas-2>

³ O encontro completo você encontra no livro “Encontros Bíblicos com Crianças”. WASKOW, Vera Regina. O partilhar do pão. Narração baseada em João 6.1-15, p. 96-99. In: PONICK, Edson. Encontros Bíblicos com Crianças. São Leopoldo: Sinodal, 2008, volume 1. Acesse: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/missao-crianca/encontros-biblicos-com-criancas-2

pediu que os discípulos recolhessem os alimentos que haviam sobrado. E todos puderam ver o grande milagre, eles recolheram 12 cestos.

7ª Cena: (Multidão de mãos erguidas) Quando a multidão viu os 12 cestos, ergueram as mãos e diziam: Ele é o profeta, é o profeta. Todos viram em Jesus o Filho de Deus que alimentou a multidão.

Pergunta norteadora para o diálogo com as crianças: O que aprendemos com Jesus nessa história? Qual a importância do gesto da criança na história?

Motivação para a ação solidária: Explique, em poucas palavras, o objetivo da Campanha Vai e Vem e apresente um ou dois exemplos das comunidades que já receberam o projeto e como elas foram gratas por este apoio da IECLB. Reflita com as crianças sobre a importância de termos “mãos solidárias” dispostas a compartilhar, assim como a criança da história bíblica compartilhou o que tinha com Jesus e as outras pessoas.

Ação solidária: Sugerimos a confecção de cofrinhos com latas recicláveis. Os cofrinhos podem ser entregues no final de um culto na comunidade, onde as crianças podem explicar sobre a Campanha Vai e Vem, falar sobre a história bíblica e de como é importante termos mãos solidárias.

Dicas para a confecção do Cofrinho da Vai e Vem

- Utilize qualquer lata de alumínio que não tenha ondulações, pois será mais fácil para colar o papel. Exemplo: latas de leite em pó, achocolatados, batatinhas chips entre outras.
- Faça um pequeno corte na tampa da lata, para inserir as moedas. É importante realizar esta etapa sem a presença das crianças, pois será necessário utilizar algum objeto cortante.
- Disponibilize cola branca, cola de E.V.A e materiais como tesoura, lápis de cor, canetinhas, tinta, papel branco etc.
- Incentive as crianças a desenharem mãos que contenham palavras ou ações de solidariedade. Recorte e cole ao redor da lata. Podem utilizar como fonte de inspiração a arte do cartaz do tema do ano.

ATIVIDADE COM PESSOAS ADOLESCENTES E JOVENS – MÃOS EM AÇÃO!

Explique a Campanha Vai e Vem para o grupo, utilizando como referências os depoimentos das comunidades acolhidas pela campanha em anos anteriores. Existem vários vídeos da campanha no youtube da IECLB que você pode escolher e visualizar com o grupo. Reflita com o grupo sobre a importância de colaborar com esta campanha missionária da IECLB.

Acesse: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLdvJgPpURpVhfdpCVrccmIIvm2vwREcG>

Preparação do ambiente: Organize um altar com a Bíblia, vela, cruz, flores, paramentos litúrgicos, cartaz do tema do ano, material da Campanha Vai e Vem e o poema impresso “Cristo não tem mãos”⁴ para cada participante do encontro.

Leitura participativa: Convide o grupo para ouvir o texto e sublinhar as frases ou palavras mais interessantes do poema “Cristo não tem mãos”.

CRISTO NÃO TEM MÃOS (poema de Ani Johnson Flint – adaptado)

Cristo não tem mãos:
Tem só as nossas mãos
Para cuidar da criação,
Incluindo o ser humano,
Sobretudo aquele que está mais vulnerável e sem
Seus direitos respeitados.

Cristo não tem pés:
Tem só os nossos pés,
Para ir às pessoas ali onde estão,
A fim de dispor-se a amá-las e auxiliá-las.

Cristo não tem lábios:
Tem só os nossos lábios
Para falar do grande amor de Deus pela humanidade
E de seu plano de que cada ser que respira
Tenha vida feliz e digna.

Nós somos a verdadeira Bíblia
Que as pessoas ainda leem!
Somos a última mensagem de Deus,
Escrita em obras e palavras.

Pergunta norteadora para o diálogo: De que forma podemos ajudar na Campanha de Missão Vai e Vem como pessoas cristãs?

⁴ Você pode utilizar como fonte de preparação para o encontro o texto “O que é Diaconia?”, no livro **Compartilha**: subsídio didático para o Ensino Confirmatório. Livro de orientação, volume 2. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: IECLB, 2015. p.125-137. Mais informações, acesse no portal luteranos: <https://www.luteranos.com.br/textos/compartilha>

Ação solidária: Para as pessoas adolescentes e jovens sempre é uma oportunidade de convivência e fortalecimento dos vínculos de amizade a preparação de algo em conjunto, ou seja, algo construído coletivamente com todo o grupo.

Dessa forma, sugerimos a confecção de “Cookies da Vai e Vem” que podem ser vendidos e a arrecadação enviada para a campanha missionária.



RECEITA DE COOKIES COM GOTAS DE CHOCOLATE⁵

Ingredientes

- 200 g de chocolate amargo 70% cacau em gotas (cerca de 1 ½ xícara). Se preferir cookies mais doces, pode trocar o chocolate
- 100 g de manteiga gelada em cubos
- ½ xícara (chá) de açúcar mascavo
- ⅓ de xícara (chá) de açúcar
- 1¾ de xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de fermento em pó
- ⅛ de colher (chá) de bicarbonato de sódio
- 1 pitada de sal
- 1 ovo

Modo de preparo

1. Numa tigela, misture a farinha, o fermento, o bicarbonato e o sal. Numa tigela pequena, quebre o ovo e reserve.
2. Coloque a manteiga gelada na batedeira e bata com a raquete por 20 segundos para deixá-la levemente macia – não é preciso atingir o ponto pomada, é só para facilitar na hora de misturar os outros ingredientes.
3. Junte o açúcar mascavo e o açúcar refinado e bata por mais 30 segundos, até formar uma farofa úmida. Acrescente o chocolate e bata apenas para misturar.

⁵ Fonte: <https://panelinha.com.br/receita/cookie-com-gotas-de-chocolate>

4. Adicione a mistura de farinha e bata por alguns segundos, até formar uma farofa mais seca. Junte o ovo e bata por cerca de 1 minuto até a massa ficar úmida e sem pedacinhos de farinha – o processo é bem rápido mesmo, a ideia é apenas incorporar os ingredientes de maneira uniforme, a massa não deve ser batida em excesso para evitar o desenvolvimento do glúten, o que deixaria o cookie mais pesado.
5. Para modelar os cookies: separe $\frac{1}{4}$ de xícara (chá) da massa para cada cookie, pressionando e nivelando no medidor – isso garante que todos tenham o mesmo tamanho e assem por igual. Com as mãos, modele cada porção em bolas e achate, formando discos com cerca de 7 cm de diâmetro. Transfira para uma assadeira grande, deixando cerca de 2 cm entre cada um.
6. Leve a assadeira ao congelador por pelo menos 1h30 – esse descanso é essencial para o cookie ficar com a textura perfeita: crocante por fora e úmido por dentro.
7. Faltando 30 minutos para o fim do descanso, pré-aqueça o forno a 180°C (temperatura média).
8. Leve a assadeira com os cookies ao forno para assar por cerca de 15 minutos. Atenção para o ponto: os cookies inflam, ficam levemente dourados na lateral, mas ainda “molinhos” no centro – a casquinha vai ficar crocante após esfriar.
9. Retire do forno e espere 30 minutos para esfriar. Após duas horas eles podem ser embalados em sacos plásticos. O preparo dos cookies leva em torno de 2h. Esta receita rende 9 cookies.

Dicas para a organização do grupo: A sugestão é que o grupo seja dividido em duplas ou trios para a confecção de cada receita, pois assim todas as pessoas participam do processo. Pode ser feito uma banca com uma divulgação dos “Cookies da Vai e Vem” explicando a ação que o grupo está envolvido.

ATIVIDADE PARA PESSOAS ADULTAS – MÃOS UNIDAS NA MISSÃO DE DEUS

Preparação do ambiente: Organize um altar com a Bíblia, vela, cruz, flores, os paramentos litúrgicos, o cartaz do tema do ano e o material da Campanha Vai e Vem.

Explique a Campanha Vai e Vem para o grupo, utilizando como referências os depoimentos das comunidades acolhidas pela campanha em anos anteriores. Peça para as pessoas lembrarem de como a comunidade e o respectivo sínodo se envolveu nos últimos anos nesta campanha missionária.

A Campanha de Missão Vai e Vem ajuda para que esses encontros em comunidade aconteçam de norte a sul em nosso país para que assim sejam apoiados projetos para comunidades atrativas, inclusivas e missionárias.

Leitura: Reflita com o grupo a partir do texto “Jesus Cristo caminha com a Igreja”.

Pergunta norteadora para o diálogo: De que forma podemos assumir o compromisso com a missão de Deus através da Campanha Vai e Vem 2024?

Ação solidária: “Noite de Talentos”

Motive o grupo a organizar uma ação solidária na comunidade/ paróquia como um momento de integração e partilha dos “Talentos Preciosos da Comunidade”. Nesta noite as pessoas terão a oportunidade de apresentar os seus diferentes talentos que podem ser artísticos, literários, musicais, artesanais entre outros. Envolve as diferentes idades nesta proposta, promova integração e organize um espaço para ofertar à Campanha Vai e Vem. Prepare alimentos e destine o valor arrecadado com a venda para a campanha missionária. Temos alguns exemplos realizados em diferentes comunidades da IECLB, como: cachorro-quente, pastel, xis, galinhada entre outros, conforme a cultura local.

Dicas para a organização do evento:

- Defina o local e o horário em que será realizado este evento, no mínimo com um mês de antecedência;
- Defina com o grupo qual será a ação solidária para a Campanha Vai e Vem;
- Faça a divulgação nas redes sociais da comunidade;
- Organize o roteiro do evento;
- Reúna os instrumentos musicais que serão utilizados;
- Providencie o aparelho de som, cenário e microfones;
- Se tiver venda de artesanato ou culinária é importante definir o espaço para esta partilha;
- Organize um espaço para as crianças com tapete, desenhos, materiais para colorir, alguns brinquedos e brincadeiras que elas possam se sentir acolhidas neste evento;
- Faça um levantamento prévio do material a ser utilizado e como será obtido. Sempre que possível, reutilize materiais, use produtos reciclados e ofereça alimentos saudáveis durante a confraternização.

Subsídios comunitários para estudo do Lema Bíblico

A - Cristo vivo! O presente que está presente em nossa vida!

Cat. Rosilene Schultz

Pastoral Escolar Escola Barão do Rio Branco - Blumenau/SC

Ao olharmos para o Lema bíblico escolhido para 2024 na IECLB, somos convidados e convidadas a refletir, a partir do contexto bíblico, mas também dos conteúdos da fé, como por exemplo da confessionalidade luterana, sobre como e em que medida percebemos a presença de Jesus Cristo em nossa vida e na vida comunitária.

O lema escolhido em Mateus 28:20b é a conclusão da fala de Jesus em um precioso momento de diálogo e ensinamento, em que Ele instrui seus discípulos a pregar, batizar e ensinar todas as nações, prometendo estar com eles até o fim dos tempos. Essa promessa de presença é fundamental para compreender a forma como Cristo se manifesta na vida da comunidade de fé com compromisso e palavras de esperança.

Ao olharmos para a mensagem bíblica, percebemos que a presença de Cristo em sua comunidade é descrita com diferentes imagens. Na primeira delas, o próprio Jesus é descrito como o fundamento da Igreja, a pedra angular sobre a qual ela é construída (Mateus 16.18). Assim, ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja, e dá vida e direção a ela (Colossenses 1.18). Além disso, Jesus anuncia que enviará o Consolador, o Espírito Santo, que é enviado às pessoas que creem. Assim, jamais estarão sozinhas. (João 14.16-17).

Para nós, pessoas luteranas, a presença de Jesus na vida comunitária é um elemento central de nossa teologia. Na compreensão da confessionalidade luterana, Cristo está presente de forma real e verdadeira na Ceia do Senhor, no pão e no fruto da videira, seu corpo e sangue, dados e derramados em favor de cada um e uma de nós (Mateus 26.26-28). Essa presença real é entendida como uma dádiva, uma bênção, um presente de Deus, e as pessoas que creem são alimentadas espiritualmente e experimentam a comunhão profunda com Cristo e com irmãos e irmãs na fé.

É também a partir do Batismo que se dá o testemunho diário da presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo em nossa vida, quando lembramos e afirmamos diariamente que “Batizada sou! Batizado sou!”. Viver o Batismo é cumprir a ordem de Jesus e testemunhar a sua presença, em palavras, atitudes e oração.

Além disso, destacamos a presença de Cristo na proclamação do evangelho, a palavra de Deus. Através da pregação fiel e da leitura das Escrituras, Cristo se faz presente na comunidade de fé, falando ao coração das pessoas que creem, capacitando-as para uma vida de discipulado. A palavra de Deus é viva e eficaz, capaz de transformar vida e gerar fé (Hebreus 4.12).

Em ambos os contextos, bíblico e confessional, a presença do Cristo vivo na comunidade e Igreja é uma realidade espiritual e vivificadora. Ele está presente para ensinar, guiar, consolar, perdoar e fortalecer seu povo. Portanto, a vida em comunidade é uma oportunidade para experimentar essa presença de forma mais profunda e para testemunhar ao mundo o amor de Cristo. É na unidade e no amor mútuo que a presença de Cristo é revelada e compartilhada com o mundo. Assim, se dá a concretude de sua presença na vida e entre todas as pessoas, conforme Ele mesmo prometeu em Mateus 28.20b.

ATIVIDADES PARA ENCONTROS COM GRUPOS COMUNITÁRIOS (Crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas)

Breve roteiro a ser adaptado conforme o grupo:

1. Acolhida e saudação
2. Cantar: Bem-vindo, irmão, você completa nossa alegria. Sinta-se bem. Seja feliz em nossa companhia. Bem-vinda, irmã, você completa nossa alegria. Sinta-se bem. Seja feliz em nossa companhia.
3. Oração
4. Hino – “Cristo não tem outro corpo” - Grupo Pé no Chão
(<https://www.youtube.com/watch?v=yWBck-JnnJg>)
5. Leitura bíblica: Mateus 28.18-20 e reflexão
6. Vivenciando com o grupo - Escolha a atividade abaixo que melhor se encaixa no seu grupo.
7. Oração - *Convide o grupo a orar, quando cada participante pode compartilhar uma situação particular em que precisa da presença e orientação de Jesus. Após cada compartilhamento, façam uma oração em conjunto, lembrando da promessa de Jesus de estar sempre conosco até o fim dos tempos. Encerrar em conjunto com o Pai Nosso.*
8. Bênção (*pode ser falada ou cantada*)
Deus te abençoe. Deus te proteja. Deus te dê a paz. Deus te dê a paz.
Que o sol aqueça sempre os teus passos (*Abraço da paz*)
(<https://www.luteranos.com.br/conteudo/-26085>)

As atividades que seguem, visam ajudar as pessoas do grupo a compreenderem o significado do texto de Mateus 28.18-20 e como aplicá-lo em sua vida. Sinta-se à vontade para adaptar as atividades de acordo com a faixa etária e o contexto em que atua. Espero que essas atividades sejam úteis e estimulem a compreensão e aplicação da mensagem bíblica.

CRIANÇAS

- 1. Jogo de memória bíblico:** Crie um jogo de memória com cartas contendo alguns desenhos e, em algumas, palavras relacionadas ao texto de Mateus 28.20b, como “sempre”, “estarei”, “vocês” e “Jesus”. As crianças devem formar pares com as cartas e, ao encontrarem um par, devem dizer como podem aplicar essa palavra em sua vida.
- 2. Corrida das palavras:** Divida as crianças em equipes. Forre o chão espalhando cartões, em tamanho A4 ou maior, alguns em branco e outros contendo palavras do texto de Mateus 28.20b. As equipes devem correr e pisar nas palavras, uma de cada vez, em ordem, até formarem a frase completa. Após terminarem, peça para cada equipe explicar o significado da frase e como percebe a presença de Jesus em sua vida. (ou, unir as palavras com cordão ou fio de lã até formar a frase completa).
- 3. Cena teatral:** Responder a pergunta: Como eu sinto a presença de Jesus na minha vida, na família, escola e na minha comunidade?
Divida as crianças em pequenos grupos e peça para que elas representem a cena que ilustra o texto de Mateus 28.20b ao responder a pergunta acima. Dê um tempo para que as crianças se organizem, preparem as falas e ensaiem a apresentação. Depois, cada grupo pode apresentar sua cena para os demais grupos, permitindo uma reflexão sobre a importância da presença de Jesus em sua vida e contexto.
- 4. Roda de conversa:** Sente-se em círculo com as crianças e faça perguntas sobre o texto de Mateus 28.20b, como “O que significa Jesus estar sempre conosco?” ou “Como podemos saber que Jesus está conosco?”. Permita que as crianças compartilhem suas respostas e dialoguem sobre o assunto.

ADOLESCENTES E JOVENS

- 1. Drama:** Divida as pessoas jovens em grupos e peça para que cada grupo crie uma cena dramática que represente uma situação onde a presença de Jesus é importante. Podem ser situações do cotidiano, desafios pessoais ou questões sociais. Após as apresentações, promova um diálogo sobre como a presença e as palavras de Jesus podem fazer diferença nessas situações.
- 2. Caça ao tesouro bíblico:** Esconda pequenas cartas com versículos bíblicos em várias áreas do local onde a atividade está ocorrendo. As pessoas jovens, em equipes, devem procurar essas cartas e, ao encontrá-las, devem ler o versículo em voz alta e compartilhar como a promessa de Jesus de estar sempre conosco se aplica naquele contexto.

- 3. Painel do compromisso e esperança:** Monte um painel grande com cartolinas ou papel pardo. Divida o painel em diferentes áreas e distribua canetas coloridas e post-its. Cada área do painel representa uma área da vida, como família, escola, amizades, futuro, etc. Peça às pessoas jovens para escreverem palavras de compromisso e esperança anunciadas por Jesus, relacionadas com essas áreas, e para colarem os post-its no painel. Em grupo, leiam e reflitam sobre cada compromisso e palavra de esperança e como elas podem ser aplicadas nas diferentes áreas da vida.
- 4. Abraço solidário e cheio de esperança:** Convidar as pessoas presentes a abraçarem umas às outras, em duplas ou trios e dizer: “Conte sempre comigo. E lembre-se: podemos sempre contar com Jesus em nossa vida. Fique em paz.”

GRUPOS DE ESTUDO BÍBLICO

- 1. Diálogo em grupo:** Após a leitura do texto bíblico de Mateus 28.18 - 20, promova um diálogo aberto sobre o que essa promessa de Jesus significa para cada pessoa do grupo. Incentive-as a compartilhar exemplos de como experimentaram a presença de Jesus em diferentes fases de sua vida.
- 2. Estudo contextual:** Peça ao grupo que pesquise o contexto histórico e cultural em que Jesus fez essa promessa. Reflitam sobre como esse contexto influencia nossa compreensão da promessa de Jesus de estar sempre conosco.
- 3. Testemunhos a partir de experiências pessoais:** Motive os membros do grupo a relatarem testemunhos pessoais de como eles experimentaram a presença de Jesus em sua vida. Isso pode ajudar a fortalecer a fé do grupo e encorajar a partilha.
- 4. Leitura adicional:** Sugira que cada membro do grupo pesquise e leia outros versículos bíblicos relacionados à presença de Jesus em nossa vida. Depois, peça que compartilhem suas descobertas e destaquem as semelhanças e diferenças com Mateus 28.20b.
- 5. Aplicação prática:** Incentive o grupo a pensar em como eles podem aplicar a promessa de Mateus 28.20b em sua vida diária. Podem criar um plano de ação pessoal, elencando formas específicas de buscar a presença de Jesus em sua vida e de compartilhar essa promessa com outras pessoas. Lembramos aqui que Cristo somos as mãos e o seu corpo aqui na terra. Através de nós ele se faz presente na vida das pessoas.

Lembre-se de adaptar essas atividades de acordo com as necessidades e interesses do seu grupo de estudo. Desejo que seu encontro seja rica em aprendizado e crescimento espiritual!

B - A confiança na promessa de que Cristo está presente “todos os dias”, em qualquer situação de nossas vidas

Pa. Bianca Daiane Ucker Weber
Pastoral Escolar - CEM Sinodal/Unidade Prado, Gravataí
Orientação Religiosa - CEM Pastor Dohms/Unidade Zona
Sul, Porto Alegre

P. Eder Alan Ferreira Weber
Comunidade São Mateus de Porto Alegre

O Evangelho de Mateus termina com a despedida de Jesus aos seus discípulos, num momento em que Ele os convida a darem seguimento à jornada iniciada quando chamados por Ele. O tempo da atuação da pessoa de Cristo estava terminando aqui na terra, mas o seu ministério jamais cessaria pois todos as pessoas que nele crêem receberam a missão de “fazer discípulos e discípulas, batizar e ensinar a guardar todos os ensinamentos de Jesus” (cf Mt 28.21-11). Uma tarefa que não continha apenas o desafio, mas também a promessa e o compromisso do próprio Cristo de que estaria com o seu povo “todos os dias até o fim dos tempos”. Nesta certeza e esperança, a comunidade cristã é convidada a confiar e a testemunhar.

Em 2024 celebra-se 200 anos de presença luterana no Brasil, uma história que se entrelaça com a história da imigração alemã nestas terras. Milhares de famílias deixaram a Alemanha a partir de 1824 com a esperança de encontrar aqui uma nova possibilidade de vida, sem fome e com condições para viver com dignidade. E o que moveu tantas pessoas para deixarem para trás toda sua história de vida e embarcar rumo ao desconhecido foi, em primeiro lugar, a esperança e a promessa de segurança! Percebemos que há muito em comum com a história da Igreja Luterana no Brasil e o chamado que Jesus fez aos primeiros discípulos: em ambos os casos, havia medo do novo, algumas dúvidas e incertezas, mas, acima de tudo, corações confortados por uma promessa - “estarei com vocês **todos os dias**”!

Desde sempre, o chamado do povo de Deus vem acompanhado da promessa da sua presença. Foi assim com Abraão e com tantas outras figuras importantes do Antigo Testamento; foi assim com os primeiros discípulos chamados por Cristo e continua sendo assim até hoje. O chamado de Cristo nunca é em vão e nunca vem vazio, pois Ele chama para uma vida plena dando a certeza de sua presença, conforme João 14.18: “ Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês”.

Nesta certeza a Igreja Cristã se mantém firme através dos tempos, pois a sua certeza

não está em promessas vazias deste mundo, mas na Palavra da verdade de seu Senhor, Jesus Cristo. Nesta certeza, também nós podemos viver a nossa fé, sabendo que somos cuidados e protegidos pelo nosso Bom Pastor, **“todos os dias”**.

PRESENÇA DE CRISTO DE FORMA CONCRETA NA VIDA DAS PESSOAS

O povo de Deus tem testemunhado a Sua presença durante sua jornada de vida de diversas formas: na Bíblia, há relatos impressionantes de como o Senhor se fez presente com o seu povo. No Antigo Testamento, inúmeros são os relatos durante toda a sua formação, peregrinação e mesmo durante os períodos de exílio que teve de enfrentar. Já no Novo Testamento, a presença real de Deus neste mundo acontece na pessoa de Jesus Cristo. Novamente os relatos da atuação de Jesus impressionam ao demonstrar o cuidado, a proteção e o direcionamento de Deus ao seu povo, em todas as “estações” e fases da vida. Hoje, mesmo tão distantes e afastados geográfica e cronologicamente do tempo e do lugar onde Jesus desenvolveu seu ministério, continuamos a perceber a ação de Deus neste mundo através da ação do Espírito Santo, que mantém vivo, vibrante e atual o Evangelho de Jesus Cristo.

Em termos práticos, testemunhar significa manter a “voz” de Cristo viva nas ações, na vida pessoal, seja **na** ou **através** da comunidade cristã. O testemunho cristão acontece na missão, mas de forma bem concreta na diaconia, ou seja, no serviço em favor do próximo, assim como o próprio Jesus ensinou: “Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver” (Mateus 25.35-36). Imigrantes alemães que chegaram no Brasil, mantiveram a voz de Cristo viva, edificando Comunidades, construindo Escolas, exercendo a diaconia em favor das pessoas necessitadas; encontraram dificuldades, mas permaneceram firmes na promessa da presença de Deus, fiéis ao Evangelho.

Em todos os momentos, Deus esteve e está presente. A sua manifestação é perceptível na alegria e na tristeza, na dificuldade e na vitória. Assim como cada estação do ano tem a sua importância para o todo da vida, mesmo que algumas pareçam mais difíceis do que as outras, também as pessoas passarão por dificuldades incompreensíveis; mesmo assim, quando a vida parecer um denso e gélido inverno, podemos contar com a presença e a proteção de Deus.

CONCLUSÃO

A missão de Cristo alcança o mundo com muito mais vigor quando palavras são cercadas de ações de amor, cuidado e doação - assim como o próprio Jesus fez, agindo entre nós. Nos 200 anos de presença Luterana no Brasil, amor, cuidado e doação foram semeados de norte a sul, de leste a oeste; a Palavra alcançou diferentes regiões,

transformando os corações das pessoas e transformando realidades. Mesmo nos momentos mais angustiantes, quando expectativas foram frustradas, Deus se fez presente junto ao seu povo na imigração nesta nova terra. A certeza desta presença demonstrada nas pequenas comunidades luteranas que eram plantadas em solo brasileiro, foi o que deu esperança para que eles continuassem acreditando numa nova terra e numa nova vida. As comunidades de hoje têm o desafio e o privilégio de continuar esta história de Deus com o seu povo, buscando na história das gerações passadas o ânimo e a inspiração para vencer as dificuldades que surgem.

É neste sentido que a fé cristã faz a diferença no mundo. O chamado que Cristo nos faz nos dá a certeza de que Ele estará sempre conosco, em qualquer momento, em todas as situações. Mas para que possamos perceber e reconhecer a presença de Cristo em nossas vidas, precisamos desenvolver e manter uma relação próxima a ele na meditação de sua palavra, na oração, participando da vida comunitária, dos cultos, grupos e, também das ações diaconais “extra-muros”, quando a Igreja de Cristo se volta às necessidades sociais da comunidade ao seu redor ou daqueles que sofreram grandes perdas de forma abrupta. Este é o olhar diaconal da Igreja, este é o “olhar para o mundo com os olhos de Deus”. É essa presença ativa da Igreja no mundo que faz despertar dentro de cada pessoa o desejo de participar ativamente do grande corpo de Cristo, a Sua Igreja!

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Celebrar a presença de Deus em comunidade continua sendo o centro da fé cristã, e semanalmente temos a oportunidade de nos reunir em culto ao nosso Senhor. Num país continental e tão rico culturalmente como o nosso Brasil, não é de admirar que tenhamos uma grande diversidade de formas de celebrações. Porém, alguns ritos específicos nos auxiliam a compreender e a perceber de uma forma mais vibrante o quão próximo de nós Deus está, mesmo quando nos sentimos com medo e desamparados. Abaixo, segue sugestão de celebração com crianças, jovens e adultos.

Proposta de atividade familiar: Meditando as estações da vida!

Orientações gerais: Organizar 4 mesas no ambiente, conforme as explicações abaixo. Cada mesa representará uma estação: verão - outono - inverno - primavera.

Estação do verão: cruz, vela, coração de papel para cada participante (cor amarela ou laranja, do tamanho da palma da mão), lápis e canetas. Folha impressa com o seguinte texto (imprimir em caixa alta, para contemplar as crianças que estão iniciando o processo de alfabetização):

ESTAÇÃO DO VERÃO: QUEM SÃO AS PESSOAS QUE AQUECEM O SEU CORAÇÃO COM ALEGRIA E AMOR? ESCREVA O NOME DELAS OU REPRESENTE-AS COM UM DESENHO. FECHÉ OS SEUS OLHOS E ORE A DEUS POR ELAS. DEPOSITE O

CORAÇÃO AOS PÉS DA CRUZ. DEUS AQUECE O NOSSO CORAÇÃO COM AS PESSOAS QUE NOS CERCAM!

Estação do outono: cruz, vela, muitas folhas secas. Folha impressa com o seguinte texto:

ESTAÇÃO DO OUTONO: O QUE É QUE VOCÊ PODE ABANDONAR E DEIXAR PARA TRÁS? ORGULHO, MEDO, MÁGOA, RAIVA...? NECESSITA PEDIR DESCULPAS PARA ALGUÉM? PEGUE ALGUMAS FOLHAS E ORE. EM SEGUIDA DEIXE AS FOLHAS CAÍREM AOS PÉS DA CRUZ. DEUS CRIARÁ ESPAÇOS PARA NOVOS MOMENTOS!

Estação do inverno: cruz, vela, galhos secos, um pedaço de cordão verde de 20 cm para cada participante. Folha impressa com o seguinte texto:

ESTAÇÃO DO INVERNO: SILENCIE E ORE PELAS PESSOAS QUE ESTÃO TRISTES, PREOCUPADAS E DOENTES. PEÇA A DEUS PARA QUE A ESPERANÇA SEJA FORTALECIDA EM SEUS CORAÇÕES E QUE TENHAM FORÇA PARA PASSAR PELO “INVERNO” DE SUAS VIDAS. EM SEGUIDA, PEGUE O CORDÃO E AMARRE-O NO GALHO SECO, SIMBOLIZANDO A ESPERANÇA E A FÉ. DEUS ESTÁ SEMPRE PRESENTE, ESPECIALMENTE NO SILÊNCIO.

Estação da primavera: Montar uma cruz com dois panos estendidos na mesa, vela, canetas e flores de papel para cada participante. Folha impressa com o seguinte texto:

ESTAÇÃO DA PRIMAVERA: AGRADEÇA! ESCREVA NA FLOR AS RAZÕES DA SUA ALEGRIA. O QUE É QUE ENCHE VOCÊ DE PAZ, LEVEZA E FELICIDADE? EM SEGUIDA COLOQUE A FLOR SOBRE A CRUZ ESTENDIDA. RECONHEÇA E AGRADEÇA! DEUS SE ALEGRE E CELEBRA JUNTO!

CELEBRAÇÃO: MEDITANDO AS ESTAÇÕES DA VIDA!

Saudação (adequada às pessoas, ambiente e tradição do lugar)

Em nossa vida, passamos por diversas situações: alegrias, tristezas, surpresas e medos. Assim também foi com os imigrantes que chegaram no Brasil, mas eles confiaram na promessa da presença de Deus. Às vezes, nos sentimos abandonados por Deus, mas o fato é que Deus está presente em todos os momentos. Ele nos concedeu o fôlego da vida! E o ar que respiramos, invisível e essencial, sempre nos lembra da sua presença de que nos envolve em todas as situações. Para representar essa dinâmica da vida, podemos aprender com as estações do ano, reconhecendo a presença cuidadosa de Deus na criação e em toda a forma de vida - em **“todos os dias”**.

Canto: Deus está aqui

Convide as pessoas para respirar bem fundo, inspirar e expirar calmamente algumas vezes. Fale sobre a importância do ar, invisível, mas essencial. Foi o próprio Deus que soprou o fôlego de vida no ser humano (Gênesis 2.7). Assim como o ar é invisível mas essencial, assim Deus parece invisível, mas está sempre presente, em todos os dias da nossa vida. Para pensarmos em todos os dias da nossa vida, faremos uma visita às estações do ano!

Durante a atividade, colocar um fundo musical instrumental:

Hillsong | Two Hours of Worship Piano - <https://youtu.be/Q04XE2-XhyA>

Apresentar cada uma das estações e em seguida convidar as pessoas a dirigirem-se às estações, de forma aleatória.

Verão:

“De manhã ouves a minha voz; quando o sol nasce, eu faço a minha oração, e espero tua resposta” (Salmo 5.3).

Deus está presente no verão! No sol que aquece a vida e que convida para sair! Sair de casa, curtir o céu, o mar, o rio! Curtir a companhia da família, amigos e amigas! O sol nos faz lembrar das pessoas que aquecem o nosso coração de amor e cuidado! Assim, quando cada um de vocês passar nesta estação, pensem na seguinte pergunta: (Ler o texto que está sobre a mesa - nas orientações acima).

Outono:

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3.1).

Deus está presente no outono! Nas folhas que se desprendem das árvores, abrindo espaços para novas folhas, flores e frutos. Sentimos a presença de Deus quando nos desprendemos de algumas coisas... quando deixamos de ser orgulhosos e pedimos desculpas; quando deixamos a arrogância de lado e aprendemos a dividir. Nesta estação, você vai pensar sobre as seguintes perguntas: (Ler o texto que está sobre a mesa - nas orientações acima).

Inverno:

“Falei essas coisas para que em mim vocês tenham paz. No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: Eu venci o mundo” (João 16.33).

Deus está no inverno! Nos galhos secos que representam o silêncio, o sofrimento, a tristeza e a espera. Parece que estão mortos, mas guardam uma força interior para renovar a vida no tempo oportuno. Neste momento muitas pessoas estão vivendo o inverno em suas vidas. Nesta estação, queremos interceder: (Ler o texto que está sobre a mesa - nas orientações acima).

Primavera:

“Porque eis que passou o inverno; a chuva cessou, e se foi: Apareceram as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra. A figueira já deu os seus figos verdes, e as vides em flor exalam o seu aroma...” (Cantares de Salomão 2, 11 a 13).

Deus está presente na primavera! No verde que se renova em diferentes tons; nas flores que embelezam e perfumam! Deus está presente nas alegrias da vida! Nesta estação, traga à memória aquilo que enche o teu coração de alegria, leveza e paz! Nesta estação, queremos agradecer! (Ler o texto que está sobre a mesa - nas orientações acima).

Oração: Finalizar o momento nas estações, de mãos dadas, com uma oração e Pai Nosso.

Canto final: LCI 620 - Tens meu tempo todo em tuas mãos

C - Cristo promete estar conosco até o “fim dos tempos”

Prof. Dr Claus Schwambach
Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul/SC

“*E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*” (Mt 28.20b). Enquanto durar a história do mundo essa promessa de Jesus estará em vigor de modo inabalável. A expressão “fim dos tempos” é uma das muitas que a Bíblia usa para falar do futuro maravilhoso que Deus reservou para nós que somos seu povo, bem como para toda a humanidade e o universo. Desde o início, as incontáveis promessas que Deus fez a respeito desse futuro grandioso sempre foram uma fonte inesgotável de energia e de ânimo para a igreja cristã no cumprimento de sua missão de fazer discípulos. O apóstolo Paulo ensinou que todo empenho pela obra de Deus vale a pena por conta dessa esperança: “*Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão*” (1 Co 15.58). Como igreja, somos o povo da esperança e vivemos uma ética da esperança. Motivados pelas promessas de Deus em relação ao futuro e ao fim dos tempos, nossos irmãos e irmãs na fé do passado promoveram o testemunho do evangelho a todos os povos em tempos de guerra e tempos de paz, tempos de avivamento e tempos de perseguição, tempos de crescimento e tempos de crise. Nesse tópico, queremos falar sobre a nossa esperança cristã e mostrar em que medida ela nos motiva em nossa missão hoje.

1. Nossa esperança cristã em relação ao “fim dos tempos”

Os evangelhos nos ensinam que a principal mensagem que Jesus anunciou às pessoas de sua época foi que a sua vinda ao mundo estava dando início ao “fim dos tempos”: “Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: *Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.*” (Mt 4.17). As expressões sinônimas “reino de Deus” e “reino dos céus” resumiam, naquela época, a totalidade do futuro que Deus havia prometido. Uma das ocasiões em que Jesus explicou aos seus discípulos de que jeito eles deveriam entender o reino de Deus e o fim dos tempos se encontra registrada em **Lucas 17.20-37**. Lá ele ensinou que o reino de Deus irrompeu ou começou no passado no contexto de seu ministério terreno, continuará vindo no presente, e se consumará só no futuro, por ocasião de sua segunda vinda. Ele é uma realidade para nós passada, presente e futura!

- a. **Reino de Deus é o “fim dos tempos” que já começou a acontecer na vida e no ministério terreno de Jesus:** O primeiro ensino de Jesus é que “não vem o reino de Deus com visível aparência, [...] porque o reino de Deus está entre vocês” (v. 20s). Ao afirmar que o reino já está “entre vocês”, Jesus aponta, no fundo, para si mesmo – para seu ministério terreno. Sua vida, seus ensinamentos e suas ações são nada

menos que o início do futuro que Deus prometeu. Que tipo de futuro é esse, e como é esse reino? O milagre da multiplicação dos pães e peixes que Jesus realizou para saciar multidões (Mc 6.30-44) mostrou que reino de Deus traz o saciar dos que têm fome e sede, seja de pão ou de justiça (cf. Mt 5.6). O evangelho da libertação que Jesus anunciou em suas incontáveis pregações e o perdão de pecados que ele ofereceu a todo tipo de pessoas pecadoras (Mc 2.1-11) mostram que o reino de Deus traz a paz e a restauração do relacionamento dos seres humanos com Deus. O acolhimento de pessoas marginalizadas que ele realizou (Mc 2.15-17) mostra que o reino de Deus consiste na pacificação entre as pessoas, na restauração de relações familiares corrompidas, na reconstrução de relações sociais justas e na reinserção de pessoas excluídas na vida religiosa. As curas de todo tipo de doenças, a expulsão de forças maléficas e demoníacas que escravizavam pessoas (Mt 4.23-25) mostram que o reino de Deus traz cura de doenças, saúde, libertação e derrota definitiva dos poderes do mal e das trevas que destroem as vidas das pessoas. As ressurreições de mortos que Jesus operou (Lc 11) atestam que o reino de Deus traz já agora, para todos os que creem em Jesus e vivem como seus discípulos, a promessa da superação definitiva da morte e a dádiva da vida eterna. Tudo isso faz parte do reino de Deus, do futuro que Deus planejou para a humanidade.

Se agora nós retomarmos o texto de Lucas 17, veremos que Jesus também ensinou de modo muito claro qual a principal finalidade da irrupção do futuro de Deus ou do reino de Deus já em seu ministério terreno: “Mas importa que primeiro ele [o Filho do Homem] padeça muitas coisas e seja rejeitado por essa geração” (v. 25). Tudo que Jesus fez em seu ministério terreno está ligado ao objetivo principal de sua vinda: padecer pelas pessoas! A morte expiatória na cruz em favor de todos os seres humanos, bem como sua ressurreição dos mortos (Mt 27-28) tinham por ponto culminante viabilizar o perdão de pecados e a restauração do relacionamento da humanidade com Deus. Por isso, a grande missão de Jesus aqui na terra foi a de convidar pessoas para participarem desse futuro tornando-se seus discípulos: “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (Mc 1.15). Na grande comissão, que estamos estudando, ele ensina que essa continua sendo a missão da igreja até hoje!

- b. O reino de Deus é o “fim dos tempos” que acontecerá no futuro, quando Jesus vier pela segunda vez:** Voltemos a Lucas 17.20ss. Depois de afirmar que o reino de Deus já estava presente “entre vocês”, Jesus afirmou que o reino também viria num dia futuro em plenitude, quando o Filho do Homem vier novamente em poder e glória: “assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do homem” (v. 24). Tanto no seu ministério terreno quanto no futuro, o reino de Deus está inseparavelmente ligado à pessoa de Jesus e ao que ele faz! Jesus é o futuro de Deus em pessoa para nós – quem o encontra, encontra seu futuro! Em seus sermões sobre o fim dos tempos registrados em Mateus 24 e 25, Jesus anunciou que, quando ele vier pela segunda vez, “o sol

escurecerá, a lua não dará sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados” (Mt 24.29); haverá um cataclisma que abalará a ordem cósmica. Afirmou também que o “Filho do Homem [...] virá sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”, para junto com seus anjos reunir para sempre todas as pessoas que Deus escolheu, de todos os cantos da terra (Mt 24.30s). Seus discípulos devem esperar esse dia futuro numa atitude de vigilância constante, e de dedicação total de suas vidas, seus dons e talentos a Deus (Mt 25). Sobre essa segunda vinda de Jesus – que também é chamada de *parusia no original grego* –, o apóstolo Pedro afirma que ela fará surgir de modo definitivo um “novo céu e uma nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pe 3.13; Ap 21.1). Todo o final do livro de Apocalipse está dedicado a descrever o que acontecerá na *parusia* de Jesus um dia: ele virá como juiz de todos os povos, julgará com justiça todos os crimes da história da humanidade e se tornará vitorioso sobre todos os seus inimigos (Ap 19.11-21). Ele destruirá a “grande Babilônia”, que na Bíblia sempre é símbolo da civilização humana de todas as épocas que rejeitou a soberania de Deus e construiu seus projetos civilizatórios sobre a idolatria, a luxúria e a acumulação injusta de bens e riquezas, sempre às custas de vidas humanas (Ap 18). Na *parusia* Deus finalmente cumprirá suas promessas irrevogáveis ao povo eleito de Israel: após o longo período da história que esse povo foi temporariamente rejeitado por Deus para possibilitar a salvação dos povos gentios, no fim dos tempos, “todo o Israel será salvo” (cf. Rm 11.25-32). Jesus Cristo também destruirá o grande inimigo de muitos nomes que se opôs aos propósitos de Deus: antiga serpente, diabo, satanás, besta, anticristo (cf. Ap 20). Jesus Cristo será ilimitadamente vencedor e reinará eternamente (1 Co 15.20ss). Na *parusia*, todos os mortos ressuscitarão e todos os cristãos que ainda estiverem vivos serão transformados (1 Co 15.35ss; 2 Co 5.1-10). Todos os seres humanos de todos os tempos, os vivos e os mortos, serão trazidos à presença de Deus e terão que comparecer perante o trono de Deus para julgamento de suas obras (Ap 20.11-15), sendo que aqueles que tiverem os seus nomes inscritos “no livro da vida” serão salvos, e os demais, lançados no “lago de fogo e enxofre”. A *parusia* de Jesus trará um imenso consolo para os cristãos e pessoas justas aos olhos de Deus que viveram em todas as épocas: “eles serão os povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Ap 21.3s).

Resumindo, no que consiste, afinal, a nossa esperança cristã em relação ao fim dos tempos, e que nos motiva e impulsiona para a missão de fazer discípulos? Nós vivemos na firme esperança de que o *reino de Deus* enquanto *futuro maravilhoso que Deus prometeu*: **(a)** já foi inaugurado e iniciado no ministério terreno de Jesus no **passado**; **(b)** continua irrompendo e acontecendo no **presente** através da missão da igreja ao fazer discípulos (Mt 28.19), e através do testemunho do evangelho em palavras e ações perante a sociedade; e **(c)** será consumado no **futuro**, quando Jesus Cristo vier em poder e glória na sua

segunda vinda. O “fim dos tempos” que esperamos abrange tudo o que Deus faz em termos de salvação no mundo, da primeira até a segunda vinda de Jesus!

2. O que a esperança cristã nos motiva a fazer no mundo?

Missão e ética da esperança

A totalidade da missão da igreja acontece no horizonte dessa esperança fantástica trazida por Jesus Cristo, e que perpassa nosso passado, presente e futuro. Nós cristãos somos o *povo da esperança* e, por isso, vivemos em missão e a totalidade das nossas atitudes e ações poderia ser caracterizada como *uma ética da esperança*.

a. Somos chamados a viver igreja como comunhão em missão dentro da sociedade.

Assim como todo o empenho de Jesus, através de tudo o que ele fez e ensinou, tinha a finalidade de convidar as pessoas a serem nele e a fazerem parte desse futuro maravilhoso que ele estava inaugurando, assim também todo o nosso empenho como igreja, até a segunda vinda de Cristo, pode e deve ter a finalidade de continuar convidando todas as pessoas com quem convivemos para conhecerem a Jesus e para aceitarem o futuro maravilhoso que ele veio trazer em suas vidas. Somos enviados por Jesus a convidar pessoas ao discipulado, à fé em Cristo, ao perdão de pecados, à libertação em todas as áreas de suas vidas em que estiverem experimentando escravidões. Anunciamos a elas que podem ter certeza de que ressuscitarão dos mortos, terão todas as suas lágrimas enxugadas, e viverão em eterna comunhão com Deus. Nada menos que a *totalidade da nossa vida restante aqui nesse mundo pode e deve ser dedicada à missão de Deus (Missio Dei)*, em nossas famílias, em nossa profissão e nas múltiplas estruturas sociais e políticas em que vivemos. Somos chamados a viver dentro do sacerdócio universal de todos crentes, e a *“proclamarmos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz”* (1 Pe 2.9-10).

b. Somos chamados a cuidar dos assuntos da sociedade e da terra enquanto ela existir.

O nosso mundo foi criado por Deus, e continua sendo profundamente amado por Deus, apesar do pecado e do mal individual e estrutural que tomaram conta dele. Deus um dia transformará em “novos céus e nova terra” (Ap 22.1). Enquanto isso não acontecer de modo definitivo, a humanidade como um todo, todas as sociedades humanas, toda a natureza, animais, plantas e ecossistemas, todo o cosmo, continuam sendo amados por Deus, dignos de amor, de cuidado e preservação – tudo isso até chegar o dia futuro em que Deus mesmo ouvir os gemidos de sua criação e a redimir definitivamente de seu cativeiro causado pela culpa humana (Rm 8.18ss). Como igreja e povo de Deus, enquanto esse mundo

durar, até “o fim dos tempos”, participamos do empenho ardente de Cristo pela redenção da humanidade e da totalidade de sua criação. Isso implica, ao lado da evangelização de pessoas e povos, compromisso social e luta pela justiça e pela paz, mas também compromisso ecológico.

c. Somos chamados a relativizar todos os poderes e ameaças desse mundo passageiro.

Viver na sociedade contemporânea nos coloca diante de constantes incertezas, ansiedades e ameaças: temos que conviver com precarização do trabalho e da renda, a manipulação das redes sociais (*fake news*), o aumento da pobreza, as incertezas geradas por novas invenções oriundas da inteligência artificial, o medo da violência urbana, e tantos outros medos. Somos afetados globalmente e localmente por várias crises: guerras, colapso ambiental, crise energética etc. Em meio a tudo isso, podemos viver na certeza de que as promessas de Deus permanecem válidas eternamente. Essa esperança nos ensina quais coisas devemos *valorizar* por serem importantes em vista do futuro de Deus, e quais coisas devemos *relativizar* por serem passageiras. Essa *ética da esperança* é ensinada pelo apóstolo Paulo: “o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa” (1 Co 7.29-31). Podemos usufruir de todas as coisas boas desse mundo que são dádivas de Deus – matrimônio, alegrias, comércio, bens e propriedades, etc. –, mas com desapego, sem absolutizá-las ou fazer delas a fonte última de nossa felicidade, pois todas essas coisas passam. Elas são parte do mundo em seu presente formato, que é passageiro, finito, provisório, e um dia acabará. Também precisamos aprender a *relativizar* o choro e as tristezas em relação a todos os medos e incertezas do presente e do futuro mencionados acima: eles também fazem parte desse mundo passageiro! É certo que nenhum choro e nenhuma tristeza terão a última palavra na vida de pessoas cristãs, mas a vontade soberana de Deus, que faz com que “todas as coisas cooperem para o bem daqueles que amam a Deus”, de modo que “nada poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.28-39). Não há força, autoridade, poder militar, poder político, ideologia, utopia, rede social, guerra ou conflito do presente ou do futuro desse mundo passageiro que esteja em condições de nos separar do amor de Deus. Nosso único compromisso incondicional e absoluto é com Jesus Cristo, em quem devemos confiar e a quem devemos a totalidade de nossa vida. Ele é nosso Senhor e cuida de nossa vida e dos rumos da igreja e do mundo até o “fim dos tempos”.

SUGESTÃO DE MÚSICAS DO LIVRO DE CANTO DA IECLB

Ontem, hoje e para sempre – 73;
Senhor, tu tens sido o nosso refúgio – 113;
Buscai primeiro o reino de Deus – 150;
Ao que está assentado no trono – 167;
Cantai e folgai – 440;
Jesus Cristo é rei e senhor – 519;
Um pouco além do presente – 522;
Jesus Cristo reina em glória – 523;
Um rebanho e um pastor – 525;
Glória pra sempre ao Cordeiro – 526;
Há sinais de paz e de graça – 582.

ATIVIDADES PARA GRUPOS

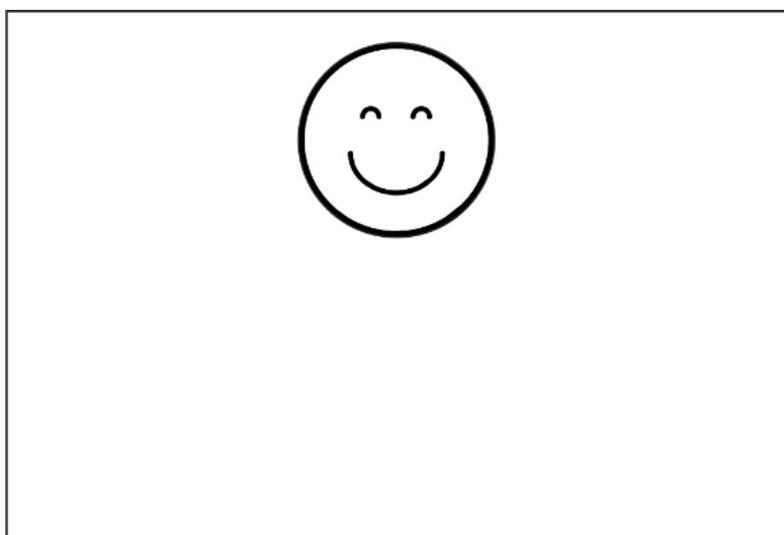
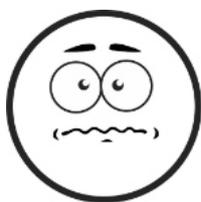
Cat. Maria Dirlane Witt, São Leopoldo/RS

CRIANÇAS

PROPOSTA 1

Jesus está sempre com a gente

Materiais: um círculo de cartolina representando um rosto com expressão de medo e um cartaz grande com um rosto com uma expressão bem alegre, canetinhas coloridas.



Primeiro momento

Converse com as crianças sobre seus medos: Do que elas têm medo? Para isso, faça uso da dinâmica abaixo.

Eu tenho medo de...

Forme um círculo com as crianças. Elas poderão estar sentadas em cadeiras ou almofadas. Inicie a dinâmica com o rosto de cartolina e compartilhe com o grupo um medo seu. Em seguida, passe o rosto de cartolina para a criança que está à sua direita e pergunte: “E você, do que tem medo?”. E assim sucessivamente até que todas as crianças tenham oportunidade de falar dos seus medos.

Após a dinâmica, pergunte o que elas fazem para amenizar o medo. Depois, comente que você vai narrar uma história bíblica sobre algumas pessoas que estavam com muito medo.

Narre para as crianças a história abaixo baseada em Mateus 28.1-10, 16-20. Após a leitura, diga a elas que, assim como Jesus nunca abandonou seus discípulos e discípulas, ele também não abandona a gente. Podemos confiar a ele também nossos medos. Jesus sempre estará conosco.

Segundo momento

A promessa

Depois da sua morte e ressurreição, os discípulos e as discípulas de Jesus tinham muitas dúvidas e medos. Não sabiam bem como continuar levando para as pessoas tudo o que Jesus tinha ensinado. Então, Jesus apareceu para as discípulas Maria Madalena e Maria e pediu a elas para avisarem que se encontraria com os outros discípulos na Galileia. Chegando lá, eles subiram num monte, o lugar onde Jesus havia prometido encontrá-los.

Então, Jesus disse para eles:

– Eu tenho todo o poder no céu e na terra. Por isso peço que vocês vão a todos os lugares da terra e falem para todas as pessoas sobre o meu amor por elas. Eu ensinei a vocês, agora vocês podem ensinar e batizar as pessoas. Essa é a missão que dou a vocês.

Os discípulos ficaram preocupados com o pedido de Jesus. Será que essa não era uma tarefa muito grande? Foi o próprio Jesus que acalmou cada um deles dizendo:

– Lembrem-se de que eu vou estar com vocês durante todos os dias e em todas as situações e lugares por onde andarem até o fim dos tempos. Não precisam ter medo.

Quando Jesus terminou de falar, os discípulos não sentiram mais medo. Cada vez que ficavam em dúvida ou sentiam que o medo estava voltando, lembravam-se de que Jesus estava junto todos os dias.

Essa promessa de Jesus dava força e coragem para os discípulos e para todas as

peessoas seguidoras de Jesus. Ainda hoje essas palavras de Jesus continuam dando força e coragem para todas as pessoas cristãs.

Terceiro momento

Fé em ação

Diga para as crianças que as palavras de Jesus encheram de esperança o coração das pessoas. Elas agora sabiam que iniciou um novo tempo com Jesus. As palavras dele são para nós também. Isso alegra o nosso coração e faz a gente ficar com vontade de mudar o mundo. A fé em Jesus nos coloca em movimento.

Convide a turma para pensar ações que podem auxiliar na missão de Deus. Pode ser uma visita, uma campanha de recolhimento de alimentos ou livros e brinquedos para crianças necessitadas. Pode ser um teatro ou coral para alegrar a vida de quem mora nos lares para pessoas idosas. Pode ser o cultivo de um canteiro de flores no jardim da comunidade, confecção de cartões com mensagens sobre Jesus para serem distribuídos para outras crianças... Elas podem escrever com as canetinhas coloridas as ações pensadas ao redor do rosto alegre que está no cartaz. Após o trabalho realizado, coloque o cartaz num lugar visível e procure colocar em prática as ações sugeridas pelas crianças. É importante que elas sejam plenamente envolvidas e percebam que estão trabalhando ativamente na missão de Deus.

CRIANÇAS

PROPOSTA 2

O pote do cuidado

Materiais: um vidro com tampa, duas colheres de cola glitter, quatro colheres de chá de purpurina, corante alimentar na cor desejada, água quente.

Primeiro momento

Narre para as crianças a história bíblica de Mateus 28.1-10, 16-20. Após a narração, converse com elas sobre suas dúvidas. Proporcione um espaço para que elas possam falar sobre os seus medos. Ouvidos atentos para as vozes e os receios das crianças são fundamentais para auxiliar a diminuir a ansiedade. A promessa de Jesus “*Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*” (Mateus 28.20b) tranquiliza o nosso coração. Podemos nos sentir cuidados e cuidadas.

Segundo momento

Convide as crianças para confeccionarem com você o *pote do cuidado*. O *pote do cuidado* tem como base o pote da calma, uma técnica criada por Maria Montessori (1870-1952), médica e educadora. Ela foi pioneira na educação das crianças pequenas, defendendo um novo método que se opunha aos modelos tradicionais de aprendizagem.

O *pote do cuidado*, no caso da atividade aqui proposta, pode ser usado também por crianças maiores. O exercício de observar o líquido azul com o brilho do glitter e da purpurina ajuda a tranquilizar e a acalmar a respiração, diminuindo a ansiedade. Enquanto a criança observa o líquido se movendo dentro do vidro, ela pode pensar no amor e no cuidado amoroso de Deus e na promessa de Jesus de que ele sempre estará com ela e com todas as pessoas.

Como fazer

Despeje no vidro a água quente e a cola glitter. Deixe um espaço vazio na parte superior do vidro para que o líquido possa ser agitado. Agite bem para que o glitter da cola se misture na água. Coloque a purpurina e agite novamente. Coloque uma ou duas gotas de corante alimentar e vede bem a tampa do vidro. Para usar o pote, a criança pode agitá-lo e depois observar o brilho se movimentando lentamente. Se possível, providenciar um *pote do cuidado* para cada criança. Sugestão de atividade para crianças maiores de três anos.

JOVENS

Materiais: Bíblia, fitas ou tiras de TNT coloridas, uma cópia para cada participante do canto “A nova canção”, do Livro de Canto da IECLB, nº 592, canetas ou lápis.

Primeiro momento

Aproprie-se do texto-base do Lema do Ano 2024. Se possível, envie-o com antecedência para a leitura do grupo.

Segundo momento

No encontro, leia com o grupo o texto de Mateus 28.1-10, 16-20. Reflitam sobre ele e façam a costura com o texto-base. É importante que sejam explorados os medos e a perspectiva da esperança. O que significa para as pessoas cristãs a promessa de Jesus “*Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*”, o que ela significa para cada um e cada uma de nós?

Terceiro momento

Comente que a promessa de Jesus nos desinstala, mexe conosco e nos coloca em movimento. Ela ameniza os nossos medos e nos dá coragem para anunciar e viver a boa nova. Depois, dê a cada participante uma cópia da música “A nova canção” (Livro de canto da IECLB, nº 592) e uma caneta. Peça que leiam em silêncio a letra da música, sublinhando o que mais chamou a atenção.

Quarto momento

Forme grupos de até 6 pessoas. Nos grupos, as pessoas partilham as palavras e frases sublinhadas no canto. Qual a relação com o texto bíblico e o texto-base estudado? Após a

partilha nos grupos, canta-se o canto em conjunto.

Quinto momento

Cada grupo cria uma coreografia para o canto. Aqui, caso as pessoas desejarem, podem ser usadas as fitas ou tiras coloridas para dar mais movimento e leveza durante a apresentação. Também é o momento de cada grupo sugerir uma ação comunitária para ser colocada em prática. Quanto mais simples a ação, mais possível será realizá-la. Pode ser uma visita num lar de pessoas idosas, a limpeza das margens de um arroio ou rio no bairro ou cidade, uma campanha de livros para doação, uma campanha de doação de sangue ou outras sugeridas pelo grupo.

Sexto momento

Apresentação das coreografias e das ações pensadas. Se possível, ainda no dia, fazer com o grupo uma agenda/cronograma para a realização das ações.

PESSOAS ADULTAS

Jogo: Nossos medos e esperanças

Materiais: dados, sementes ou botões, papel pardo, canetas coloridas ou giz de cera.

Descrição da dinâmica

Formar grupos de 3 a 5 participantes.

As pessoas se sentam em grupos, ao redor de mesas. Cada grupo recebe uma folha de papel pardo e material para desenho.

Primeiro momento

Leia com antecedência o texto-base sobre o Lema do Ano de 2024. Aproprie-se do seu conteúdo e exponha para o seu grupo. Depois, ouça as impressões e eventuais dúvidas das pessoas participantes.

Segundo momento

Após as reflexões, em silêncio, cada participante desenha sobre o papel dois contornos da sua mão. Não é necessário que fiquem lado a lado. Pode ser distante uma mão da outra. Numa das mãos, que representará a sua mão, ela irá desenhar ou escrever sobre seus medos. Na outra mão, que representará a mão de Deus, ela irá desenhar ou escrever sobre ações regadas de esperança em favor da missão de Deus.

Terceiro momento

Quando todas estão prontas com os desenhos ou escritos sobre as mãos, interligá-los todos por meio de caminhos que darão a rota do jogo de dados. Fica no formato de um jogo de tabuleiro.

Quarto momento

Cada pessoa recebe uma semente de tipo diferente e a coloca sobre o seu desenho. Depois, o grupo combina em conjunto as regras do jogo. Haverá um ponto de partida comum. Ali, será escrito o seguinte versículo bíblico: *“Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”* (Mateus 28.20b).

Quinto momento

Iniciar o jogo. Quando um dado recair sobre uma mão, a pessoa que fez o desenho conta para o grupo sobre os seus medos ou sobre as ações, dependendo da mão desenhada (sua mão ou a mão de Deus). O jogo termina quando todos os relatos sobre os desenhos tiverem sido contados.

Mãos em ação

Para as primeiras pessoas cristãs nem sempre foi fácil saber o que fazer, mas, para Jesus, uma coisa era certa: era preciso vencer o medo e colocar-se a caminho. Para ele, quem tinha fé em Deus também deveria ter o compromisso de buscar o bem-estar das outras pessoas. Ele ainda disse, certa vez, que quando fazemos o bem para as pessoas mais necessitadas, é a ele mesmo que fazemos (Mateus 25.40).

As palavras de Jesus e a promessa de que estará conosco até o fim dos tempos nos colocam a caminho da missão de Deus. Podemos, já aqui e agora, pincelar sinais do reino de Deus anunciado por Jesus nos espaços onde vivemos e atuamos.

Motive o grupo a escolher algumas ações apresentadas para serem colocadas em prática. O que, enquanto comunidade de Jesus, podemos fazer para pincelar de bons sinais o mundo sonhado por Deus?

D - Jesus Cristo nos envia para todas as pessoas, povos, lugares

P. Dr. Mauro B. de Souza Pastor
2º Vice Presidente da IECLB, Porto Alegre/RS

A fé em Jesus Cristo é uma dádiva maravilhosa. Ela nos conecta a uma realidade possível, bonita, simples, profunda, esperançosa. Uma realidade nova, capaz de nos sustentar, comover, transformar, mover, salvar. Uma realidade dentro da qual habita verdadeira nuvem de testemunhas: pessoas, de todos os tempos e lugares, que souberam crer e testemunhar sua fé de maneira firme, saudável, criativa, inspiradora; pessoas que, apesar das dificuldades, mantiveram-se firmes, alimentadas pela promessa e dádiva da salvação.

Ao longo desses 200 anos, a IECLB tem sido espaço onde muitas dessas pessoas receberam a fé e passaram a vivê-la e a testemunhá-la. No ano em que celebramos este importante jubileu, temos o convite e a oportunidade de abrir e ampliar cada vez mais a IECLB, suas comunidades e instituições, para que mais gente se sinta agraciada com o presente da salvação, recebida através da fé.

Ao crer – e ao confessar a fé, – participamos desta comunhão que, como já vimos anteriormente, tem dimensões pessoais, comunitárias, sociais e globais. Através do Batismo e pela fé, nos unimos a todas as pessoas que igualmente confessam e vivem a fé no mesmo salvador, em todo o mundo. Não é pouca coisa fazer parte do Corpo de Cristo.

Lemos, no versículo anterior ao lema para 2024, que Jesus nos envia até os confins da terra (Mt 28.19). No tempo de Jesus, os confins da terra, obviamente, estavam um pouco mais limitados. Por isso, a pergunta é: o que os confins da terra significam hoje? O que de fato Cristo espera de nós, ao nos enviar para todos os povos, todas as gentes?

A tarefa que Jesus nos dá é conhecida: anunciar a boa notícia da realidade do Reino de Deus, por ele inaugurada; afirmar que a vida vence a morte, como ele venceu, e mostrar que, em comunhão, em amor e solidariedade, vivemos mais e melhor, como ele viveu e demonstrou.

Este subsídio quer ajudar a refletir sobre **para quem**, exatamente, Jesus nos envia. Além disso, **o quê**, hoje, nos compete anunciar e **de que forma** vamos cumprir a tarefa dada. O que significa fazer discípulos de “todas as nações” (conforme NAA), ou fazer seguidores de “todos os povos do mundo” (NTLH)?

Convido você a pensar nesses três aspectos.

1. Para quem Cristo nos envia

O versículo 19 (de Mateus 28) é claro: Cristo nos envia para fazer discípulos e discípulas

de todas as nações. Envia-nos, portanto, a todos os povos, todas as gentes, em todos os lugares. Jesus sabe – e nós estamos aprendendo – que não há alguém que não precise ou não mereça ser alcançado pela graça de Deus. Isso é básico. A graça de Deus é para todos os povos e para toda a Criação. Ponto.

Na IECLB, de acordo com nosso entendimento de diálogo ecumênico e respeito para com as outras religiões, nos colocamos, às vezes, em situação ambígua de coragem e demasiada cautela, de ímpeto missionário e “síndrome de agente secreto de Deus”. Eu creio que, sua infinita misericórdia, sabedoria e bondade, Deus também tem reservado lugar à mesa para mais gente.

Tão importante quanto escrever ou falar sobre quem Cristo é e o que significa segui-lo, o convite a nós estendido é para viver de acordo com nossa crença, **ser aquilo que cremos**. Pessoas precisam ver Jesus Cristo em nossas atitudes e ações. Buscar coerência entre o que cremos e o que fazemos é nosso desafio diário. Nosso exemplo, mais que nossas palavras, nossas atitudes têm o poder e a capacidade de convidar, acolher, até mesmo convencer mais pessoas a somarem-se. O ditado diz com sabedoria: “sejamos a igreja”.

Jesus Cristo nos envia a sermos igreja para todas as pessoas. Envia-nos, de forma especial, às pessoas pequenas, às últimas, às perdidas. São estas as mais esquecidas, as que mais sofrem preconceito, as que mais vivem na pobreza, as que mais vivem em situação de violência. São estas as marginalizadas, as que vagam pelas ruas, as que buscam por refúgio. Nossa tarefa e nosso compromisso é anunciar a plenos pulmões a vida que Cristo quer para nós, para todas e todos nós, sem exceção.

A expressão “*the last, the least, and the lost*” (o último, o menor e o perdido”) é a junção de três versículos do Evangelho de Mateus. Últimos: “aqueles que são os primeiros, serão os últimos, e os últimos serão os primeiros” (Mt 20.16); Menores: “Eu afirmo a vocês... quando fizerem isso ao menor dos meus irmãos, é a mim que o fizeram” (Mt 25.40); Perdidos: “porque o Filho do Homem veio para salvar quem está perdido” (Mt 18.11).

Jesus Cristo nos envia a todas as gentes e de forma especial àquelas consideradas as últimas, as menores, as perdidas. E dentre estas certamente figuram as mulheres, as crianças, as pessoas não-brancas e aquelas criadas por Deus na diversidade sexual.

Quando pensamos em todos os povos, convém lembrar do inciso IV do Artigo 3º da Constituição da IECLB. O Artigo 3º afirma: “Em obediência ao mandamento do Senhor, a IECLB tem por fim e missão: [...] IV - *participar do testemunho do Evangelho no País e no mundo*”.

As pessoas que nos antecederam na liderança da IECLB tiveram a clareza e a sensibilidade de definir que nosso testemunho é *no Brasil e no mundo*. As barreiras nacionais e as fronteiras geopolíticas não são, não devem, nem podem limitar nossa atuação. Somos parte da igreja universal e temos compromisso com todas as partes do

corpo de Cristo. Por isso, mantemos contato e parcerias com dezenas de Igrejas, Conselhos Ecumênicos e Organizações ao redor do mundo. Estas parcerias enriquecem nosso testemunho e o tornam global.

Cristo nos envia... não necessariamente para fazer convertidos, embora esta seja uma possibilidade plenamente desejável se acontecer dentro de padrões éticos e respeitosos. Jesus nos envia para levar adiante a boa notícia de que a vida vence a morte. E envia-nos para que sejamos a materialização do evangelho: a inclusão, o entendimento, a reconciliação, a justiça, a paz, o amor.

Ao mesmo tempo que recebemos uma das mais importantes atribuições da vida cristã – o nosso envio, também recebemos a bela notícia de que o próprio Cristo estará conosco: “Estarei com vocês...”. Aquele que envia é o mesmo que promete ir junto. Há algo mais tranquilizador do que isso?

2. O que levar junto?

Uma das palavras mais bonitas que já ouvi na vida saiu da boca da Prof. Dra Azza Karam, secretária geral da organização Religiões pela Paz. A Dra. Karam, muçulmana, em sua saudação à assembleia do CMI em Karlsruhe, Alemanha, em setembro de 2022 disse mais ou menos o seguinte: “O amor de Cristo é para todas as pessoas, inclusive para uma muçulmana como eu”.

O amor de Cristo não é exclusivo de quem nele crê. O amor de Cristo não é propriedade da igreja cristã. Vai além. É mais misterioso do que explicam as nossas dogmáticas, mais abrangente que a explicação de nossas cristologias, mais inclusivo do que permitem nossas eclesiologias. O amor de Cristo não tem fim.

Pregamos o amor a todas as pessoas, independentemente se confessam ou não Jesus como Senhor e Salvador. Pregamos e vivemos com nossos gestos e ações a vida abundante que Jesus nos mostrou. A partir desse amor inclusivo, generoso, inexplicável à lógica humana, nós pregamos e testemunhamos: a) que não há ser humano sem pecado (se não for o seu caso, por favor, atire a primeira pedra); b) que ninguém ficará de fora da festa do Reino (a não ser que não queira, a não ser que esteja muito ocupado contando metais); c) que as mulheres tiveram papel fundamental, essencial, na caminhada da igreja; d) que todas as pessoas, assim como são, estão contadas no plano salvífico de Deus.

Se, através do batismo, fazemos parte da comunhão com todas as pessoas que tiveram fé em todos os tempos, então nossa origem remonta ao evento de Pentecostes (Atos 2) quando Deus envia o seu Espírito Santo e o testemunho das pessoas empoderadas pela *Ruah* dá início à existência da igreja. Portanto, embora nossa atuação se dê mais especificamente em um país, nosso compromisso é com todas as pessoas, com toda a Criação, em todos os lugares.

Celebramos 200 anos de presença organizada, oficial, no nosso país; celebramos 507

anos da redescoberta do evangelho por Martinho Lutero e outras pessoas reformadoras, e celebramos quase dois mil anos desde o início da igreja cristã. Não é pouca coisa a organização da qual fazemos parte.

3. De que forma pregamos

Já vimos que Jesus nos envia a todos os povos e já temos ideia do que isso significa. Já refletimos sobre qual o conteúdo que somos convidadas e convidados a testemunhar. Resta dialogar sobre de que forma fazemos isso.

Certamente Jesus não nos envia de mãos abanando. Carregamos junto conosco a fé, o conhecimento, a sabedoria, a experiência adquirida de viver em comunidade e em comunhão. Carregamos os relatos contidos na Bíblia e nos credos, vividos e testados antes de nós.

Pela graça de Deus, a IECLB é, ao mesmo tempo, herdeira, mantenedora e compartilhadora de um legado teológico e ético muito significativo. Nossa história de pregação e vivência ética do evangelho, nosso testemunho diaconal, nossas participações ponderadas, refletidas, inclusivas em esferas sociais, nosso trabalho na área da educação e da saúde, entre outros testemunhos, nos dão credibilidade significativa no nosso país. Também junto às nossas parceiras de outros países.

Portanto, neste momento em que celebramos 200 anos, fica o convite para continuar aprimorando a formação bíblica, cristã, teológica para o bom e responsável sacerdócio de todas as pessoas batizadas. Já fazemos a diferença onde estamos, mas podemos mais. Podemos ampliar a roda, ampliar os espaços nos bancos, ampliar o tamanho da mesa da comunhão. Os braços de Jesus são tão grandes que abraçam o mundo todo.

Não somos igreja fundamentalista. Antes, o contrário. Ensinamos a leitura orante da bíblia, ensinamos o papel importante da hermenêutica (interpretação) de texto bíblico para os dias atuais. Nossa fé é inteligente. É dádiva, presente, graça, que precisa ser diariamente alimentada, na comunhão com os irmãos e as irmãs.

ATIVIDADES PARA GRUPOS COMUNITÁRIOS

Diác. Simone Engel Voigt
Coordenadora do Trabalho com Jovens
e Programas de Intercâmbio da IECLB, Porto Alegre/RS

A. COM CRIANÇAS

Sou parte da Igreja. Sou parte do corpo de Cristo e posso ajudar.

Materiais: Um coração grande, desenhado em cartolina ou papel Kraft, tinta

colorida, pano para limpar a mão. Cada criança irá carimbar o coração com a sua mão, por isso é importante considerar o número de crianças ao desenhar o coração.

1º Momento – Cantar canções para vivenciar a comunhão do grupo e perceber a importância das outras pessoas em nossa vida, sentindo, assim, a presença de **Jesus no dia a dia**.

2º Momento – Convidar as crianças a pintarem uma das mãos, carimbar no coração e escrever o seu nome. Conversar sobre as semelhanças e diferenças das mãos, o que eu gosto e sei fazer. Fazemos parte do grande corpo de Cristo, fazemos parte da Igreja, cada um e cada uma é importante no seu jeito de ser.

3º Momento – Uma pessoa vestida de discípulo pode fazer o relato do texto de Mateus 28.18-20.

Jesus cumpriu a sua missão e encarregou, nós, seus discípulos e discípulas de continuá-la. E para esta missão, promete estar conosco todos os dias. Jesus está presente quando as pessoas se reúnem em nome dele. Este encontro é um espaço de fortalecimento para viver o amor de Deus no dia a dia.

4º Momento – Incentivar as crianças a pensarem em ações simples para fortalecer o amor à pessoa próxima e colocar em prática os ensinamentos de Jesus.

B. ADOLESCENTES E JOVENS

Materiais: Papéis de diferentes tamanhos e tipos; giz de cera, canetinhas ou canetões.

1º momento – Ler com antecedência o texto base sobre o Lema bíblico.

2º Momento – Iniciar lendo o versículo Lema, seguido por comentários da introdução do texto base – Jesus Cristo nos envia para todas as pessoas e leitura de Mateus 28.18-20

3º Momento – Dividir em grupos para responder as perguntas:

1. O que significa fazer discípulos de “todas as nações”, ou fazer seguidores de “todos os povos do mundo”?
2. O que as palavras “o amor de Cristo é para todas as pessoas...” nos transmitem?
3. De que forma, podemos testemunhar o amor de Deus?

Cada grupo anota as respostas e faz uma conexão entre as três questões. De forma criativa apresenta na plenária a conexão que fez (dramatização, música, jogral, entre outros).

4º Momento – Após as apresentações, abra para uma conversa em plenária. Momento para tirar dúvidas e conclusões.

5º Momento – A partir do que os grupos trouxeram, escolher em conjunto, três ações para colocar em prática e seguir nossa missão como IECLB no Brasil.

C. COM PESSOAS ADULTAS

Materiais: Cartolina ou papel sulfite para cada grupo, metade de folhas de papel sulfite para cada pessoa participante, canetinhas ou canetas e canetões.

1º Momento – Ler com antecedência o texto base sobre o Lema bíblico.

2º Momento – Convidar cada participante a pegar um papel e canetinha, no centro do círculo e responder: O que significa, para mim, ser IECLB no Brasil?

3º Momento – Após todas as pessoas terem respondido, caminhar pelo espaço e, ao comando, formar grupos de duas pessoas, e estas conversam sobre sua resposta. Depois de um tempo, se despedem e seguem caminhando. Formar grupo de quatro pessoas, e estas também dialogam sobre suas respostas. Depois seguem caminhando e formam grupo de seis pessoas, e estas dialogam e a partir das respostas fazem uma síntese das respostas e apresentam o cartaz na plenária.

4º Momento – Após apresentação e diálogo, comentar sobre os aspectos citados no texto base.

Jesus nos envia a sermos igreja para todas as pessoas. Que compromisso vamos assumir como membros da igreja, na missão de Deus?

Escolher duas ações como presença luterana no Brasil e no mundo.

Subsídio para a Rede Sinodal de Educação

Introdução ao Lema bíblico do ano de 2024

P. Valdemar Schultz

Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, Porto Alegre/RS

O tema da IECLB para o biênio 2023 e 2024 recebeu um novo lema para este ano: “Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28.20b). O versículo deste lema faz parte do texto chamado de “A grande comissão” (Mt 28.16-20). Jesus se despede do grupo de seus discípulos com um mandato de ensinar e propagar o Evangelho em todo o mundo e com a promessa de sua presença em todos os tempos.

A história da IECLB inicia com o surgimento de suas primeiras comunidades, em Nova Friburgo (RJ) e em São Leopoldo (RS), no ano de 1824. Inicialmente, as primeiras comunidades se formaram nas atuais regiões Sudeste e Sul do país com imigrantes protestantes de confissão luterana e de origem reformada, sendo a maioria falante da língua alemã e de seus diferentes dialetos, mas também de outras procedências da Europa. Desde o século 16, há notícias de presença alemã de indivíduos e grupos isolados no país. Mas, o jubileu dos 200 anos de presença luterana no Brasil admite a imigração alemã que manteve continuidade e representou um grande impacto no cenário nacional.

Muitos foram os desafios enfrentados pelos imigrantes europeus na nova terra. Entre eles, estava a escolarização de seus filhos. Diante da inexistência de escolas públicas, as famílias de uma determinada localidade se uniam para criar escolas comunitárias. Desde a sua origem, as primeiras comunidades protestantes aliaram a formação da comunidade com a criação de escolas. O espaço da sala de aula passou a ser usado também para as celebrações da comunidade, uma vez que o Império brasileiro havia vetado aos protestantes a construção de edificações com característica de templo, como o uso da cruz, da torre e de sinos. Também os batismos e casamentos dos imigrantes protestantes não eram reconhecidos, pois apenas a Igreja Católica era instituída como a religião oficial do Império.

Isolados dos centros urbanos incipientes do país, a língua alemã predominou nas áreas de colonização tanto no uso cotidiano, como nas celebrações religiosas e no ensino escolar. No entanto, já preocupados com o futuro das novas gerações, nos seus primeiros anos de existência, foi introduzido o ensino bilíngue nas escolas. Cerca de um século depois, no final da Segunda Guerra, em 1949, as comunidades estavam organizadas em “Federação Sinodal”, com representação nacional, tendo como primeiro Presidente da IECLB, o Pastor Hermann Gottlieb Dohms. O estatuto da Federação Nacional não identificou a Igreja com a sua origem étnica, mas como “Igreja de Jesus Cristo no Brasil”. Essa identificação com a realidade política, cultural e econômica brasileira passou a caracterizar, cada vez mais, a presença luterana nos países.

As comunidades que se formaram desde 1824 até a mais nova, formada em 2022, em Iguatu/CE, com suas instituições e organizações, integraram-se em sua realidade local, cumprindo com a missão de ser Igreja de Jesus Cristo no mundo. O reconhecimento do legado das gerações anteriores e a celebração do jubileu têm como propósito fortalecer o compromisso da IECLB com o futuro das novas gerações, sendo a Educação um dos seus principais pilares. Essa relação histórica da Igreja com a Educação pode ser percebida, em algumas comunidades, pela proximidade geográfica entre o templo religioso e a escola.

A relevância que a Educação teve para os imigrantes alemães tem por base a Reforma Luterana. Martin Lutero conclamou as autoridades alemãs a criar e manter escolas para meninos e meninas, e os pais a garantir a frequência de seus filhos e suas filhas (“Carta aos prefeitos e conselheiros das cidades alemãs”, de 1524, e “Sermão sobre o dever de enviar as crianças à escola”, de 1530). Para Lutero, a Educação tem um papel fundamental na formação dos cidadãos, precisando ser prioridade da gestão pública, fato que se tornou conhecido neste seu pronunciamento: “De cada um florim gasto em armamentos, 100 florins deveriam ser gastos na educação”. As comunidades da IECLB são herdeiras destes princípios e valores da Reforma desde o início da imigração. O crescimento das escolas com a chegada de docentes da Alemanha, o processo de nacionalização do século XX e a formação da atual Rede Sinodal de Educação são sinais da importância que os imigrantes deram ao legado da Reforma Luterana.

Celebração

P. Valdemar Schultz
Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, Porto Alegre/RS

Material necessário: Cartaz do Tema do Ano, Bíblia, cruz, vela e um vaso com flores, aparelho de som

Preparação do ambiente: dispor sobre uma mesa elementos do altar.

1. ACOLHIDA

Com um abraço, queremos nos acolher mutuamente, desejando um início de ano letivo abençoado aos colegas próximos. Queremos saudá-las e saudá-los com muito carinho com o lema bíblico do tema deste ano, que diz: “Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”. (Mateus 28.20b). Celebremos, com gratidão, a presença de Jesus Cristo em nossa caminhada de vida.

2. CANTO DE ACOLHIDA

Para o dia ser assim (Bom pra ti e bom pra mim), Edson Ponick (www.luteranos.com.br/).

3. INTROITO

Em seu amor, Deus nos acolhe e nos reúne. Celebramos em nome de Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

4. LEITURA BÍBLICA

Mateus 28.16-20

5. REFLEXÃO

O objetivo do tema do biênio 2023-2024 da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é a celebração dos 200 anos da presença luterana no Brasil. As palavras de Jesus em Mateus 28.16-20 servem de consolo e orientação para as comunidades luteranas que, desde a sua formação, foram persistentes em seu compromisso com a Educação (apresentar aspectos importantes da história da IECLB). O lema para este ano é o versículo 20, citado na acolhida. A promessa da constante presença de Cristo tem relação com o cumprimento da profecia de Isaías 7.14, o título dado pelo Evangelista Mateus no nascimento de Jesus: “Emanuel”, que quer dizer “estou com vocês” (Mateus 1.23). Cristo continua presente em sua palavra, nos seus ensinamentos, na comunhão de mesa e nas ações diaconais da Igreja. Sua presença não é estática, mas ultrapassa todos os tempos e lugares. É presença a caminho com aquelas e aqueles que se dispõem a servir, assim como o próprio Cristo que se colocou a caminho para servir (Mateus 20.28). Confiantes em Deus e consolados pela promessa de Cristo, podemos também, em resposta de fé e gratidão, servir ao nosso próximo, fazendo-nos presentes e disponíveis junto a quem necessita. Em todos os nossos caminhos, esteja conosco a paz de Cristo para que os nossos futuros passos possam ser de esperança diante dos atuais desafios de nosso tempo na continuidade da história da IECLB.

5. DINÂMICA DO PRESENTE

Material necessário: uma caixa embalada como presente (em papel que não revele seu conteúdo). Em seu interior, bombons, chocolates ou alguma outra guloseima na quantidade de participantes da atividade e que possa ser distribuída uniformemente no final da dinâmica.

Preparação do ambiente: os participantes dispostos em círculo.

Realização da dinâmica

A pessoa que lidera a dinâmica deve dirigir-se a uma pessoa do grupo, atribuindo-lhe um adjetivo. Por exemplo: “Eu entrego esta caixa para você, pois acho que você é uma pessoa gentil”. Em seguida, abraça-a e entrega o presente.

A partir daí, a caixa deve ser repassada de pessoa em pessoa, sempre com a atribuição de um adjetivo. A escolha das qualidades fica a critério dos participantes. Seguem algumas sugestões: paciente, acolhedor, organizado, simpático, corajoso, criativo, alegre, ousado,

persistente, inteligente, entre outros. A última pessoa a receber a caixa deve abri-la e distribuir o conteúdo a todas as pessoas envolvidas na dinâmica.

Reflexão: Estar inteiramente presente é o melhor presente. Ausências não se compensam com presentes. Ainda assim, há uma diferença a ser estabelecida entre estar e ser presente. Quantas vezes podemos estar presentes como pai, mãe, filho, filha, professor, professor, colega, amigo e amiga e não estar, de fato, disponível para o outro, ou seja, não ser uma presença importante para alguém que está conosco. Ser presente é disponibilizar tempo e atenção para que a pessoa possa saber que pode contar conosco, seja nos momentos bons ou ruins. Somos gratos a Jesus Cristo por podermos contar com a sua presença viva em nossa vida em todos os tempos e circunstâncias.

6. CANTO

Onde dois ou três me invocam a orar. (Livro de Canto da IECLB, n° 338)

7. ORAÇÃO

Querido e amado Deus. Somos gratos pela promessa de Cristo e por sua presença em nossa caminhada de vida. Somos gratos pelos 200 anos de história da formação das escolas e das comunidades da IECLB. Agradecemos-te pela vida de cada uma das crianças e dos jovens que hoje estudam em nossa Escola. Agradecemos pelo exercício de nossa docência e por nossa caminhada como comunidade escolar. Hoje lembramos o início do ano letivo. Pedimos que sigas caminhando com cada um e cada uma de nós e com nossas famílias. Abre nossos corações para acolher a tua Palavra e agir solidariamente, sendo a nossa presença um testemunho vivo do teu amor no mundo. Ampara e abençoa os nossos passos e toda a nossa caminhada. Por Cristo, teu amado filho. Amém!

8. BÊNÇÃO

Em pequenos círculos, de mãos dadas, dizer em conjunto:

“Deus te guarde, Deus te guie, te segure bem na sua mão.

Vai confiando, vai com alegria, pois seus anjos te acompanharão.”

(Bênção da Irlanda, Livro de Canto da IECLB, n° 289)

No final, quem coordena a celebração, com imposição de mãos, pronuncia a bênção a todos os grupos:

Abençoe-nos, o Deus todo poderoso e amoroso, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

DINÂMICA PARA ANOS INICIAIS

Profa. Maira Weyrich Straher

Materiais necessários: papel (sulfite A4 90g), canetas hidrocor, tesoura, aparelho de som para reproduzir o link abaixo da canção: Quando você se sentir sozinho (Livro de Canto da IECLB, nº536)

<https://www.youtube.com/watch?v=XhgDSaRuuJU>

Objetivo: proporcionar um momento de reflexão sobre a presença de Deus em nossas vidas, mesmo nos momentos de dificuldade. Essa presença pode ser sentida através de outras pessoas que estão ao nosso lado nos apoiando, consolando e incentivando a seguir em frente, isto é, sentir a presença de Deus no próximo.

- a. Convidar os estudantes a ouvirem a música e em seguida cantar com a turma. Fazer algumas variações como: na hora de cantar “pom pom pom pom”, cada criança bate palmas, ou escolhe um objeto para executar um som ou, ainda, em duplas, de frente umas para as outras, poderão fazer um bate mãos para acompanhar a canção. Os estudantes também poderão criar gestos e movimentos.
- b. De volta à calma, escrever no quadro a seguinte pergunta: você já se sentiu sozinho / sozinha em algum momento da sua vida? Após ouvir algumas contribuições dos estudantes, apagar as luzes da sala, convidar para que se sentem confortavelmente e contar o poema “Pegadas na Areia”.

Pegadas na Areia (1964 por Margaret Fishback)

Uma noite eu tive um sonho.

Sonhei que estava andando na praia com o Senhor e,
através do céu,

passavam-se cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava,

percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia:

um era meu e o outro, do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós,

olhei para trás, para as pegadas na areia,

e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida,

havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis

e angustiosos do meu viver.

Isso entristeceu-me deveras, e perguntei, então, ao Senhor:

"Senhor, Tu disseste-me que, uma vez que eu resolvera te seguir, tu andarias sempre comigo em todo o caminho, mas notei que, durante as maiores tribulações do meu viver, havia na areia dos caminhos da vida apenas um par de pegadas.

Não compreendo porque, nas horas em que mais necessitava de ti, Tu me deixaste".

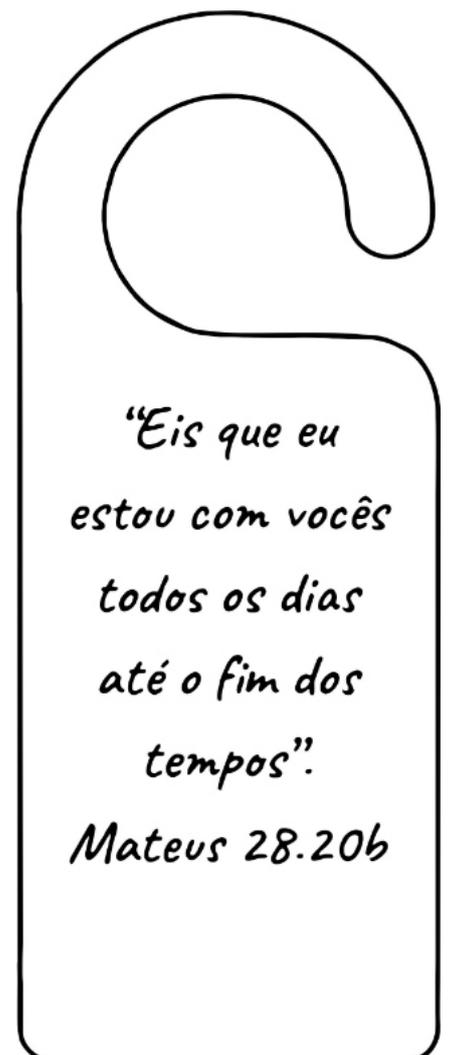
O Senhor respondeu-me:

"Meu precioso filho.

Eu amo-te e jamais te deixaria nas horas da tua prova e do teu sofrimento:

Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exatamente aí que Eu te carreguei nos braços"

- c. Após a leitura do poema, levantar algumas questões relevantes ao assunto e abrir uma roda de conversa, a partir dos seguintes questionamentos: o que você pensou que tivesse acontecido quando a autora disse que havia visto somente um par de pegadas na areia? O que você sentiu ao descobrir que a autora nunca esteve sozinha e que Deus a carregou em seus braços?
- d. Em nossa vida, muitas vezes não sentimos a presença de Deus, mas podemos contar sempre com seu amor e consolo de várias maneiras. Por exemplo: quando uma amiga ou um amigo nos ouve, quando alguém da família nos abraça, quando uma pessoa nos diz uma palavra de conforto (abrir espaço para as falas dos estudantes). Sim, Deus também se faz presente em nossa vida através das outras pessoas.
- e. Para finalizar e registrar este momento, criar com os estudantes um aviso de porta com o versículo que é lema do ano de 2024 "Eis que eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos" (Mateus 28.20b). Estimular as crianças a pendurarem esse aviso na porta do seu quarto para que, quando se sentirem sós, possam lembrar de que Deus está sempre presente.



DINÂMICA PARA ANOS FINAIS

P. Valdemar Schultz

Materiais necessários: duas bolinhas iguais, uma bola diferente e dois bichinhos de pelúcia.

Objetivo: fortalecer as relações interpessoais no grupo, promovendo uma reflexão sobre atitudes não violentas na perspectiva da educação para a paz.

Formação de um círculo em um ambiente amplo com os participantes em pé, salvo impedimento. A pessoa que orienta explica que ela irá colocar em movimento no grupo bolinhas e bichinhos de pelúcia, apresentando a regra de cada um destes objetos à medida que o introduz, conforme sequência abaixo:

- a. Primeira bolinha: a pessoa que orienta, chama uma pessoa do lado oposto do círculo e lança suavemente a primeira bolinha para ela. Quem recebeu a bolinha, escolhe outra pessoa para continuar a dinâmica, desde que não seja para as pessoas imediatamente ao lado. O repasse da bolinha continua, sendo sempre alcançado para uma nova pessoa até completar um circuito. Todas as pessoas devem lembrar-se do nome de quem recebeu e para quem jogou.
- b. Segunda bolinha: introduzir a segunda bolinha com a primeira em andamento, seguindo o mesmo circuito da primeira.
- c. Bola diferenciada: esta bolinha deve ser introduzida na direção oposta das duas primeiras. A atenção deve ser redobrada, pois três objetos se movimentam no círculo, sendo uma em direção contrária.
- d. Introduzir um bichinho de pelúcia passando de mão em mão no círculo, pela direita, ao mesmo tempo em que todos os demais estão em movimento.
- e. Um segundo bichinho é introduzido sem determinação de circuito. Quem está com o objeto escolhe uma pessoa e lança para ela. Sempre deve ser lançado para uma pessoa diferente, ao mesmo tempo em que os demais objetos seguem cada qual seu circuito estabelecido.
- f. Sugestões: sempre interromper o jogo ao introduzir um novo objeto; alertar para que não seja uma corrida, mas uma atividade cooperativa e realizar a experiência do jogo em silêncio, podendo cronometrar o tempo a cada tentativa até conseguir uma sincronia nos movimentos e um fluxo calmo na realização da dinâmica.

Momento de reflexão:

- ♦ Como realizamos o jogo? Como nos sentimos? Quais foram as habilidades mais exigidas?
- ♦ Que relação podemos estabelecer entre a dinâmica realizada e nossas vivências de grupo?
- ♦ Quais atitudes ajudam a fortalecer os nossos vínculos e a promover a paz?

DINÂMICA PARA O ENSINO MÉDIO

P. Sérgio Wruck Klippel

Corredor da Gentileza.

Objetivo: Reconhecer e valorizar atitudes de respeito e de gentileza no ambiente escolar. Refletir com os alunos sobre a importância do uso da comunicação gentil na escola e para a vida.

Peça a quatro alunos que saiam da sala. Organize os que ficaram em duas fileiras, todos em pé, de frente uns dos outros, formando um corredor por onde os colegas irão passar quando voltarem. Oriente os alunos que permaneceram na sala de aula para que quando os colegas voltarem para a sala, sejam recebidos com palmas, fazendo elogios e dizendo palavras carinhosas e de valorização. Essa parte da atividade pode ser repetida até que todos os alunos tenham passado pela experiência de passar pelo corredor da gentileza. Depois disso, promova um momento de conversa e pergunte aos alunos como eles se sentiram ao dar e ao receber palavras de afeto. Após a vivência, convida a turma para sentar-se em formato de círculo e conversar sobre a experiência: “Como foi fazer elogios?” “Como foi a experiência de ouvir palavras de carinho?” “Temos esse hábito no dia a dia?” “Sabemos receber carinho uns dos outros?” “Como podemos melhorar a comunicação entre os colegas, professores e funcionários da escola?”

Para encerrar o momento, assistir com a turma o clipe: koolulam one day (um dia) legendado:

<https://www.youtube.com/watch?v=W9GWZSv-4lo>

Sugestão: A partir da vivência experimentada em sala, pode ser elaborado um mural de combinados e de boas práticas da turma a fim de tornar o ambiente um lugar de respeito e de acolhimento onde todos se sentem bem e acolhidos.

Anexo de Hinos/Cantos

P. Dr. Paulo Afonso Butzke
Coordenador do NPA da IECLB, Porto Alegre/RS

Ao longo destes 200 anos de história, a IECLB desenvolveu uma belíssima tradição musical. Além de traduções dos hinos tradicionais luteranos, foram compostos muitos hinos, música e cantos que nos convidam ao louvor em nossos cultos e em nossa espiritualidade pessoal, familiar e comunitária.

Neste caderno suplementar destinado à reflexão do lema bíblico de 2024, poderíamos ter selecionado dezenas de músicas. Cada comunidade, a partir de sua tradição hinológica, certamente fará sua própria seleção. Neste espaço, porém, tivemos que nos restringir e oferecemos três músicas novas com os respectivos arranjos para coral. São elas:

1. “Eis que estou junto com vocês”, composta por Erli Mansk e Rodolfo Gaede Neto com arranjo para coral pelo Grupo Anima. É a música tema para o Tema e Lema do Ano de 2024. Foi escolhida dentre várias músicas apresentadas por compositores e compositoras da IECLB num processo organizado pelo musicista Wagner Petry Moraes, da Coordenação de Música da IECLB. As partituras das demais músicas apresentadas em breve também estarão à disposição das comunidades da IECLB no Portal Luteranos.
2. “Sal e Luz”, composta por Cláudio Kupka e com arranjo para coral por Delmar Dickel. Esta música foi apresentada em 2022. Embora não ter sido escolhida como música tema para 2023, ela reflete magistralmente a temática do Jubileu de 200 anos da IECLB. Entendemos que se trata de uma excelente opção para as celebrações que irão ocorrer em 2024.
3. “Até aqui chegamos Deus”, composta por Soraya Eberle e Felipe Bennert, com arranjo para coral pela própria Soraya. Esta música surgiu espontaneamente quando Soraya leu a poesia escrita pelo Filipi e resolveu dar-lhe uma melodia inspiradora. Esta música ficou conhecida por ter sido utilizada no encerramento do Tema do Ano em fins de 2021 (<https://www.youtube.com/watch?v=KDjKcGGrSxM>). Ela reinterpreta o conhecido hino “até aqui me trouxe Deus” (Livro de Canto 470), cuja história e mensagem pode ser conferida no subsídio escrito pela Soraya e disponível no caderno de estudos do Tema do Ano 2023-2024, p. 53ss (veja no portal: <https://www.luteranos.com.br/textos/tema-do-ano/caderno-de-estudos-do-tema-do-ano-2023-2024>).

Desejamos a todas as pessoas engajadas na música em nossa Igreja, um uso abençoado destas composições, além das demais que serão postadas ao longo do ano e

Eis que estou com vocês

Erli Mansk / Rodolfo Gaede Neto
Arranjo: Grupo Anima

♩ = 95 **Introdução instrumental ao órgão**

Oboé

Voz.

Estr.: "Eis que es - tou jun - to com vo - cês to - dos os

6

Ob.

Voz.

di - as, a - té o fim dos tem - pos". pos".

14

Ob.

Voz.

1. A - té a - qui che - ga - mos, ó Se - nhor!
2. Sob a pro - mes - sa de co - nos - co_ es - tar,

18

Ob.

Voz.

Tu nos gui - as - te sem - pre com a - mor. Pe - lo am - pa - ro_e
ha - ve - re - mos de con - ti - nu - ar, e - di - fi - can - do_a_I-

24

Ob.

Voz.

pe - la pro - te - ção, a ti _____ ren - de - mos gra - ti - dão.
gre - ja com a - mor _____ pa - ra tu - a hon - ra_e_o teu lou - vor.

2

Após as duas estrofes finais, cantar à Capella

Soprano
Contralto
Tenor
Baixo

Estr.: "Eis que es - tou jun - to com vo - cês to - dos os

6
S.
C.
T.
B.

di - as, a - té o fim dos tem - pos".

Estr.: /: “Eis que estou junto com vocês todos os dias até o fim dos tempos” ./

Até aqui chegamos, ó Senhor!
Tu nos guiaste sempre com amor.
Pelo amparo e pela proteção,
a ti rendemos gratidão.

Estr.: /: “Eis que estou junto com vocês todos os dias até o fim dos tempos” ./

Sob a promessa de conosco estar,
haveremos de continuar,
edificando a Igreja com amor
para a tua honra e o teu louvor.
CORAL à Capella

Estr.: /: “Eis que estou junto com vocês todos os dias até o fim dos tempos” ./

Sal e Luz

L+M: Cláudio Kupka

Arr. Delmar Dickel

C Dm Em C7 F C

Soprano

1. De bem lon - ge ve - io teu po - vo, pe - las noi - tes, pe - lo mar. Es - te
 2. Nes - ta lon - ga his - tó - ria vi - vi - da de a - mor por es - te chão, Cons - tru -
 3. A mai - or li - ção que her - da - mos foi con - fiar a vi - da, a Deus. E - le

Alto

1. De bem lon - ge ve - io teu po - vo, pe - las noi - tes, pe - lo mar. Es - te
 2. Nes - ta lon - ga his - tó - ria vi - vi - da de a - mor por es - te chão, Cons - tru -
 3. A mai - or li - ção que her - da - mos foi con - fiar a vi - da, a Deus. E - le

Tenor

1. De bem lon - ge ve - io teu po - vo, pe - las noi - tes, pe - lo mar. Es - te
 2. Nes - ta lon - ga his - tó - ria vi - vi - da de a - mor por es - te chão, Cons - tru -
 3. A mai - or li - ção que her - da - mos foi con - fiar a vi - da, a Deus. E - le

Baixo

1. De bem lon - ge ve - io teu po - vo, pe - las noi - tes, pe - lo mar. Es - te
 2. Nes - ta lon - ga his - tó - ria vi - vi - da de a - mor por es - te chão, Cons - tru -
 3. A mai - or li - ção que her - da - mos foi con - fiar a vi - da, a Deus. E - le

5 A7 Dm G7 C C7

S

mun - do sem - pre é pe - que - no pra quem bus - ca re - co - me - çar. Se no
 iu um gran - de le - ga - do de tra - ba - lho, fé, co - mu - nhão. Nos dei -
 gui - a a nos - sa jor - na - da com a - mor, cui - da - do e per - dão. De mãos

A

mun - do sem - pre é pe - que - no pra quem bus - ca re - co - me - çar. Se no
 iu um gran - de le - ga - do de tra - ba - lho, fé, co - mu - nhão. Nos dei -
 gui - a a nos - sa jor - na - da com a - mor, cui - da - do e per - dão. De mãos

T

mun - do sem - pre é pe - que - no pra quem bus - ca re - co - me - çar. Se no
 iu um gran - de le - ga - do de tra - ba - lho, fé, co - mu - nhão. Nos dei -
 gui - a a nos - sa jor - na - da com a - mor, cui - da - do e per - dão. De mãos

B

mun - do sem - pre é pe - que - no pra quem bus - ca re - co - me - çar. Se no
 iu um gran - de le - ga - do de tra - ba - lho, fé, co - mu - nhão. Nos dei -
 gui - a a nos - sa jor - na - da com a - mor, cui - da - do e per - dão. De mãos

9 F G Em A7 Dm G7 Gm C7

S
 pei - to_ar-deu a sau - da - de lo-go_em ca - sa já se sen - tiu ao vi -
 xou tão be - la he - ran - ça: seu e - xem - plo foi sin - gu - lar. Tem-pe -
 da - das tes - te - mu - nha - mos es - pe - ran - ça_e fé em Je - sus. E vi -

A
 pei - to_ar-deu a sau - da - de, lo-go_em ca - sa já - se sen - tiu ao vi -
 xou tão be - la he - ran - ça: seu e - xem - plo foi sin - gu - lar. Tem-pe -
 da - das tes - te - mu - nha - mos es - pe - ran - ça_e fé em Je - sus. E vi -

T
 8 pei - to_ar-deu a sau - da - de, lo-go_em - ca sa já se sen - tiu ao vi -
 xou tão be - la he - ran - ça: seu e - xem - plo foi sin - gu - lar. Tem-pe -
 da - das tes - te - mu - nha - mos es - pe - ran - ça_e fé em Je - sus. E vi -

B
 pei - to_ar-deu a sau - da - de, lo-go_em ca - sa já se sen - tiu ao vi -
 xou tão be - la he - ran - ça: seu e - xem - plo foi sin - gu - lar. Tem-pe -
 da - das tes - te - mu - nha - mos es - pe - ran - ça_e fé em Je - sus. E vi -

13 F Em A7 Dm G7 1. Gm C7 2. C

S
 ver co - mu - ni - da - de co - mo_i - gre - ja de Je - sus, ao - vi - sus.
 rou a nos - sa_his - tó - ria, pre - ser - van - do co - mo_o sal. Tem-pe - sal.
 ve - mos seu cha - ma - do de bus - car a - qui ser luz. E vi - luz.

A
 ver co - mu - ni - da - de co - mo_i - gre - ja de Je - sus, ao vi - sus.
 rou a nos - sa_his - tó - ria, pre - ser - van - do co - mo_o sal. Tem-pe - sal.
 ve - mos seu cha - ma - do de bus - car a - qui ser luz. E vi - luz.

T
 8 ver co - mu - ni - da - de co - mo_i - gre - ja - de Je - sus, ao - vi - sus.
 rou a nos - sa_his - tó - ria, pre - ser - van - do co - mo_o sal. Tem-pe - sal.
 ve - mos seu cha - ma - do de bus - car a - qui ser luz. E vi - luz.

B
 ver co - mu - ni - da - de co - mo_i - gre - ja de Je - sus, ao vi - sus.
 rou a nos - sa_his - tó - ria, pre - ser - van - do co - mo_o sal. Tem-pe - sal.
 ve - mos seu cha - ma - do de bus - car a - qui ser luz. E vi - luz.

1. De bem longe veio teu povo, pelas noites, pelo mar.
Este mundo sempre é pequeno pra quem busca recomeçar.
Se no peito ardeu a saudade, logo em casa já se sentiu.
/: Ao viver comunidade, como Igreja de Jesus.:/

2. Nesta longa história vivida de amor por este chão,
Construiu um grande legado de trabalho, fé, comunhão.
Nos deixou uma bela herança: seu exemplo foi singular.
/: Temperou a nossa história, preservando como o sal.:/

3. A maior lição que herdamos foi confiar a vida a Deus.
Ele guia a nossa jornada com amor, cuidado e perdão.
De mãos dadas testemunhamos esperança e fé em Jesus.
/: E vivemos seu chamado de buscar aqui ser luz.:/

Deus que renova

L: Felipi Schütz Bennert

M: Soraya Heinrich Eberle

E C#m Am E

S/C

A - té a - qui che - ga - mos, Deus! Trou - xes - te - nos em teu a - mor.

T/B



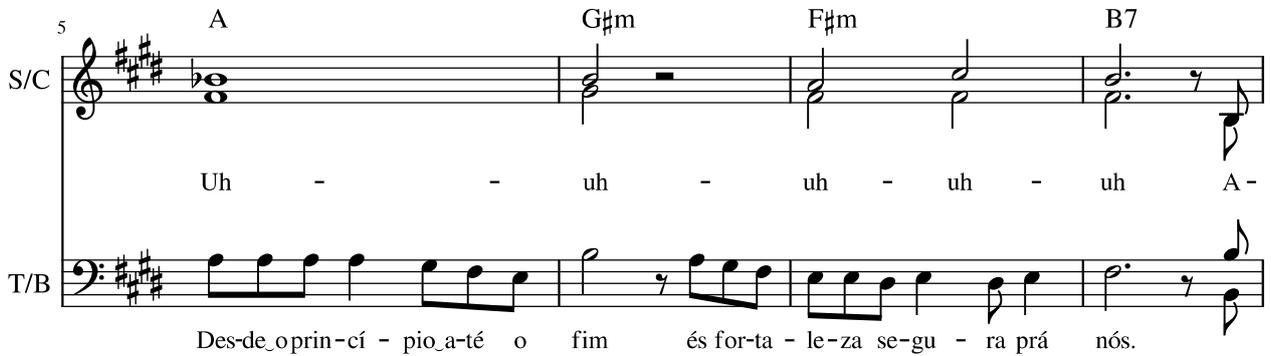
5 A G#m F#m B7

S/C

Uh - - uh - uh - uh - uh A -

T/B

Des - de o prin - cí - pio a - té o fim és for - ta - le - za se - gu - ra prá nós.



9 E C#m Am E

S/C

té a - qui che - ga - mos, Deus! Ou - vi - mos al - to a tu - a voz.
té a - qui che - ga - mos, Deus, que - bra - dos e re - fei - tos,

T/B

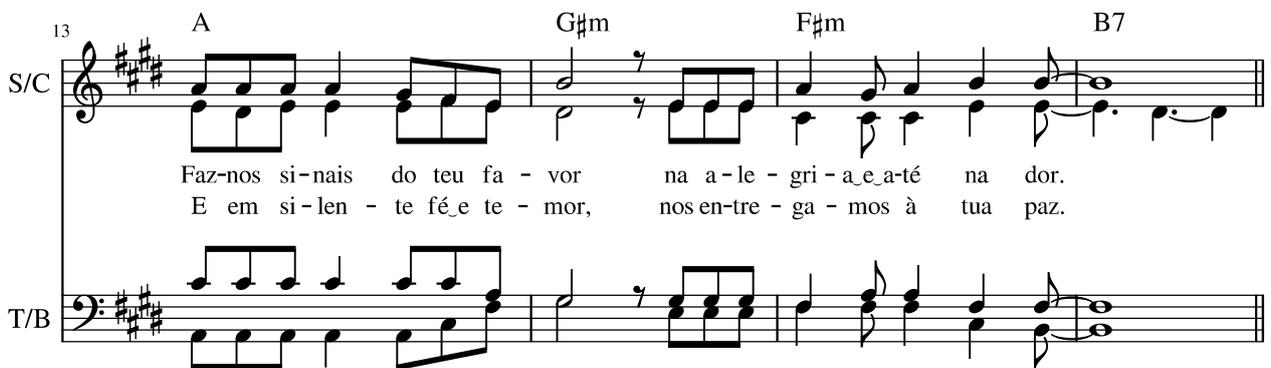


13 A G#m F#m B7

S/C

Faz - nos si - nais do teu fa - vor na a - le - gri - a e a - té na dor.
E em si - len - te fé e te - mor, nos en - tre - ga - mos à tua paz.

T/B



17 Refrão: A Am E C# F#m

S/C Deus, tu fa - zes vi-da no - va e re-no - vas to-da ter - ra, não per-mi - tas que no

T/B

22 B7 A B7 E E7 A Am

S/C pei - to_a_acha - ma pe-la vi - da pa - re de quei - mar. Deus, tu fa - zes vi-da no - va,

T/B

27 E C# F#m B7

S/C e re-no - vas to-da ter - ra, não per-mi - tas que es-que - ça - mos que a fé no

T/B Não es - que - ça - mos

31 A B7 E

S/C cha - ma_a_es-pe - ran-çar. A - té a - qui che-ga-mos, Deus! De mãos

T/B dees - pe - ran-çar.

35

A B7 E

S/C

T/B

da - das se - gui - mos por ti.

Até aqui chegamos, Deus!
 Trouxeste-nos em teu amor.
 Desde o princípio até o fim,
 és fortaleza segura para nós.

1. Até aqui chegamos, Deus!
 Ouvimos alto a tua voz.
 Faz-nos sinais do teu favor
 na alegria e até na dor.

Refrão:
 Deus, tu fazes vida nova e renovas toda terra.
 Não permitas que no peito a chama pela vida pare de queimar.
 Deus, tu fazes vida nova e renovas toda terra.
 Não permitas que esqueçamos que a fé nos chama a esperar.

2. Até aqui chegamos, Deus,
 quebrados e refeitos.
 E, em silente fé e temor,
 nos entregamos à tua paz.

Final:
 Até aqui chegamos, Deus!
 De mãos dadas seguimos por ti.



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**